

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) - JOSÉ BARÃO

OPICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO

A RUÍNA DAS TERRAS DO GUADIANA

ENCALHE, no fim da semana passada, da traineira «Vivinha», da Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, na barra do Guadiana e o atraso sofrido na malfadada barra por outras dezenas de traineiras carregadas de peixe, veio mais uma vez demonstrar o risco gravíssimo de ruína que ameaça os concelhos do Guadiana dependentes das actividades do mar.

A verificação deste facto insólito não pode deixar de causar profunda mágoa em tantas dezenas de milhares de vidas cuja sobrevivência está ligada à movimentação portuária e piscatória — mágoa e indignação. E ocorre perguntar que destino se reserva aos quatro concelhos do Guadiana — Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Mértola — que têm a base de sua economia dependente da barra do grande rio. Sem as

(Conclui na 7.ª página)

O TURISMO É UMA INDÚSTRIA

NÃO FAÇAMOS DELE UM COMPLEXO

por LUCIANO MARCOS

EMBORA reconhecamos a nossa fraca experiência turística, temos a obrigação de procurar fazer o melhor que soubermos sem que nesse melhor haja uma larga percentagem de complexos de inferioridade. Não está certo que, lá pelo facto de sermos fracos em matéria turística, andemos a copiar dos outros tudo quanto eles julgarem servir-lhes, até porque a eles servem-lhes umas coisas e a nós outras. Isso de perguntarmos: — «Que dirá o turista de tudo isto?» não está certo. É vulgar surpreender-se nas páginas dos semanários algarvios tal pergunta repetidas vezes.

Há dias escrevia-se a respeito da falta de limpeza da praia de Armação de Pêra e o articulista rematava

(Conclui na 6.ª página)

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

COMO já foi tornado público, através da Imprensa diária e das emissões de Rádio, a Comissão Central de U. N. resolveu promover a apresentação da candidatura do sr. contra-almirante Américo Tomás à eleição presidencial, a realizar no dia 25 de Julho, para o próximo septenato.

No exercício do seu espinhoso cargo, o sr. contra-almirante Américo Tomás tem-se imposto ao respeito e à consideração do País, cujos interesses lhe têm merecido o maior zelo, mostrando-se incansável nas suas peregrinações pelo território nacional, quer metropolitano, quer ultramarino, deixando em toda a parte palavras de confiança nos destinos da Nação.

NOTA da redacção

EMBORA não seja esta a primeira vez que nos debruçamos aqui sobre o problema dos socorros a naufragos nas nossas praias, cremos que é agora altura oportuna de tratá-lo novamente, atendendo a que o Verão — época de ponta da afluência turística — se estende à nossa frente.

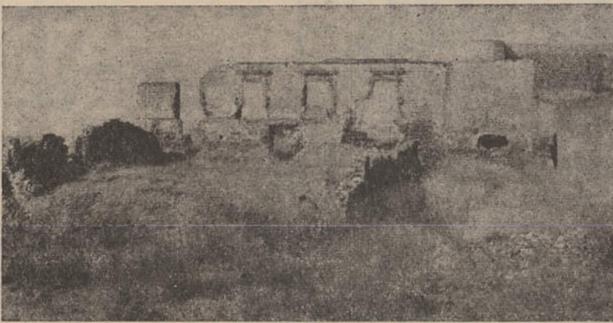
O ano passado assistimos impotentes à morte de um turista estrangeiro na praia de Monte Gordo, o qual foi vítima da sua imprevidência, pois caiu na veleidade de ir tomar banho pouco depois de uma refeição. Estamos convencidos todavia de que o mesmo ter-se-ia conseguido salvar, se tivesse sido prontamente socorrido. Não é que os serviços de socorros montados naquela praia não tenham emvidado todos os seus esforços nesse sentido. Todavia temos de concordar que um barco a remos não resolve, a maior parte das vezes, pela sua morosidade, o problema de um banhista que se sente súbitamente em perigo e grita por auxílio.

Mais uma vez insistimos na conveniência que haveria em que, nas nossas praias de maior concorrência, se mantivesse, à hora mais habitual do banho, um médico de serviço, para não se estar à mercê de qualquer clínico que acidentalmente ali se encontre.

O problema é mais grave do que à primeira vista se afigura e embora o Instituto de Socorros a Naufragos desempenhe neste sentido uma acção a todos os títulos meritória, nunca é impertinente chamar-se a atenção para as deficiências mais flagrantes — falta de barcos a motor e de um médico de serviço permanente à hora de maior afluência à praia. Isto para evitar que as nossas praias se transformem em cenários de morte.

UMA CARTA DE MÁRIO HENRIQUES REDACTOR DO «DIÁRIO POPULAR»

ACERCA DA VALORIZAÇÃO DE MONTE GORDO E OS COMENTÁRIOS QUE A MESMA NOS SUGERE



Ruínas do palácio dos governadores de Castro Marim

UM INQUÉRITO ACERCA DOS DANOS QUE O TERRAMOTO DE 1755 CAUSOU NO CONCELHO DE CASTRO MARIM

IV

Resposta aos interrogatórios pretendentes a Serra.

1.º — Em esta freguesia não ha serra de que se possa dar noticia, e só ha algumas terras vagas em cujas se cria alguma casa, como sam coelhos, e perdiões e nestas não ha fontes nem lagoa com expialidade.

Resposta aos interrogatórios pretendentes ao Rio.

1.º — Quanto ao Rio hé o da guadiana, que lhe pasa meia legoa de distancia. Segundo dizem tem seu nascimento nos montes, e serras de Aragam.

(Conclui na 4.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do Jornal do Algarve vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

Ainda a visita a Aiamonte do ministro das Obras Públicas de Espanha

AMPLIANDO a notícia que devesmos a semana passada acerca da visita a Aiamonte do ministro das Obras Públicas de Espanha, acrescentamos que um grupo de marítimos da cidade fronteiriça ostentava um cartaz em que se pedia a dragagem da barra e a limpeza da doca da vizinha cidade, tendo o sr. Vigon e o seu séquito visitado a barra num rebocador do Instituto Laboral, efectuando algumas paragens nos locais onde vão fazer-se as obras da abertura da nova barra.

Do Parador de Turismo, situado no antigo castelo, o membro do Governo espanhol esteve a apreciar os locais indicados para o lançamento da ponte sobre o Guadiana que ligará os dois países.

AINDA ESTÃO EM BOA IDADE DE APRENDER!

ÊXITO DA JÁ TÃO DISCUTIDA PESCA AO ATUM POR MEIO DE REDE DE CERCO

PRIMEIRA saída de um barco para o qual os «sábios» não auguram sucesso algum, primeiro lance e eis que são pescadas 17 toneladas de peixe, desse precioso atum com que sonha a maior parte dos industriais da nossa região e que já fez correr muita tinta nas colunas deste jornal!

Desses artigos ninguém fez caso até mesmo os próprios interessados. Exceptuam-se dois industriais, de espírito combativo, que tomaram a sério os meus conselhos, pertencendo-lhes por conseguinte o mérito deste primeiro sucesso, sendo considerados os pioneiros

(Conclui na 6.ª página)

Em resposta ao artigo que publicámos no dia 5, no qual transcrevíamos e comentávamos algumas passagens de uma crónica do nosso camarada Mário Henriques publicada no nosso colega «Diário Popular», recebemos deste distinto jornalista a seguinte carta:

Meu caro José Barão

Fui surpreendido com a leitura de uma extensa local inserta no seu jornal de 5 do corrente, na qual se fazem diversas considerações acerca de um artigo que publiquei no «Diário Popular» sobre a situação turística de Vila Real de Santo António. Porque essa local enferma de inexactidões e me parece determinada por intenções que em nada servem o turismo e não se coadunam com o carácter de independência do seu esplêndido jornal, tomo a liberdade de lhe enviar o seguinte esclarecimento, que desejaria ver publicado na íntegra e com o mesmo destaque da local em causa.

Para informação dos seus leitores tenho a fazer uma breve declaração: não possuo terrenos no Algarve, não estou ligado a empresas que os possuam, nem o jornal em que trabalho utiliza as suas colu-

(Conclui na 9.ª página)

ALGARVIOS PESCAM ATUM NOS AÇORES

GRAÇAS à iniciativa de dois moços industriais de Vila Real de Santo António, efectuou-se pela primeira vez nos Açores a pesca do atum à rede e logo no primeiro lance, realizado no sábado passado, o «Porto Calhau» capturou dezasete toneladas de atum, no valor de mais de 80 contos.

Que isto sirva de exemplo a esses decrepitos industriais que para aí andam, agarrados a processos ultrapassados e ruinosos e na defesa de cujos interesses temos empregado inutilmente o nosso espaço e o nosso latim!

E sabemos nós que a poucas horas da nossa costa andam cardumes de atuns e bonitos aos quais, a não ser os espanhóis, ninguém liga importância!

E continua o pairole a levantar-se de madrugada!

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Folha do Domingo», de Faro, transcreveu a local que publicámos sob o título «Que se castiguem os vândalos!».



Aspecto da exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial de Olhão

(Ler notícia na 5.ª página)

PROSSEGUEM COM BRILHO NOS PRÓXIMOS TRÊS DIAS AS FESTAS DA CIDADE DE FARO

NOITE após noite vão-se esgotando as páginas deste compêndio, cuja terceira edição ora se vive e cujo título se chama: «Festas da Cidade de Faro». E sempre o mesmo entusiasmo, sempre a mesma alegria.

Muitos são já os milhares de assistentes que têm passado pelo luxuriante parque da Alameda João de Deus, que os Serviços Municipalizados capricharam em decorar com um gosto singular. Que mais não fosse, só para apreciar o recinto valia a pena uma visita ao famoso «Campo de Flores». No entanto, todo o visitante pode apreciar em cada noite um bom programa de variedades e estão ao seu dispor as habituais atracções do parque. O binómio «Festas da Cidade de Faro-Casa dos Rapazes» anda assim associado, pois que o

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CASTIGO DE QUEM COME À PRESSA

Só é bem digerido e aproveitado o alimento bem mastigado. Quando se come à pressa mastigando e engolindo os alimentos num abrir e fechar de olhos, obriga-se o estômago a trabalhar mais. Como consequência, podem sobrevir má digestão, peso no estômago e prisão de ventre.

Livre-se de perturbações digestivas, mastigando bem os alimentos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES



Aqui tem, simpática leitora, a grande moda das praias no ano decorrente. Foi apresentada pelos italianos em Londres e trata-se do «bikini», desta vez disfarçado com uma cobertura de malha de algodão com as dimensões de malhagem quase iguais às das nossas traineiras. É que mais se inventará ainda!

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«Junho»

JUNHO, a despeito de ser par na cronologia temporal é ímpar no seu aspecto qualitativo. Tão especial que supomos ser o mês de eleição do povo. Os seus santos, aqueles que ele venera com uma feição própria, estão aqui concentrados; o Verão, o dos calendários evidentemente, inicia aqui a sua presença no palco da vida, no «grande teatro do mundo»; à noite, como diria Mestre Aquilino, ouve-se a «pulsção do silêncio» e tudo tem um clima próprio, um ritmo subjectivo, um assumo e uma evasão que ditam características. Também na cidade, este mês tem um sabor próprio e individual, que múltiplos factores impõem.

JUNHO é o mês em que os exames se iniciam. Volvidos que são alguns meses de estudo ou de cabulice, é chegada a hora de prestar as provas a que se chamam exames. E de tal forma se tem criado um clima estranho em derredor desta matéria que hoje o termo implica terror. Todos conhecemos, quer por experiência própria, quer por narrações em que os jornais todos os anos são férteis, vários casos ocorridos. E a despeito de todos os anos se sugerirem reformas ou uma melhoria de condições, acontecem sempre «coisas». O facto de as provas do 1.º ciclo se iniciarem às 15 horas, quando o mercúrio sobe para além das três dezenas, é logo sintomático de que algo está errado. As condições de clima, de sol tórrido nesta época, o facto de um aluno em exame se apresentar com uma indumentária decente e portanto a provocar mais calor, a estrada que representa o caminho (doloroso nesta época) até ao Liceu e isto porque nem todos têm pais com carro ou a possibilidade de pagar um táxi e o menor rendimento intelectual que após o almoço sempre se verifica, devido àquele «moleza» post-prandial, tudo são factores que deveriam ser vistos. Supomos tratar-se das piores horas (pior seria iniciarem-se às 13 ou às 14 horas) para se começarem exames. Sabemos que os candidatos são às centenas, mas o ginásio absorvia logo um forte contingente. E cremos que neste aspecto, o primeiro caso de exames-65 se refere às 15 horas, à hora-início dos exames do 1.º ciclo.

JUNHO é o mês em que se começa a registar a afluxo maior à praia. Em cada ano se nota ali um maior progresso e o ensino determinado de a valorizar, de a enriquecer, de a dotar dos confortos e dos meios que a imponham definitivamente. A escassos minutos da cidade, esta praia de Faro tem vindo a galgar em passos largos a escala da frequência. Hoje frequentado já durante todo o ano, quer pelos estrangeiros, como pelos habitantes da cidade, o vasto e dourado areal é sobretudo aos domingos uma extensa colmeia, regorgitando de seres ávidos de mar, de frescura, de vida! Uma grande maioria prefere ainda o transporte em gasolina, fazendo uma viagem encantadora através desta ria, que ainda aguarda a hora do seu total aproveitamento. Paisagens de sonho desdobram-se a cada instante, e multiplicidade de panoramas faz da ria um manancial lauto da perspectivas.

Para além do conveniente resguardo que urge colocar na passagem de nível em Portas de Mar, e a que já nos temos referido, vimos hoje solicitar à entidade competente, cremos que a Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve, a colocação de uns toldos sobre as pontes de acesso, quer em Faro, quer na ilha, para que os veraneantes possam estar abrigados da forte canícula estival. Não é nada agradável, nem saudável, aguardar o transporte sob a inclemência dos raios solares e o aspecto utilitário desta sugestão, aliado ao seu relativo reduzido custo, impõe que se transforme em realidade.

JUNHO é o mês em que a subida

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadelro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Vindo de Cabinda encontra-se em Lisboa a passar a época estival com sua esposa e filha, o nosso estimado amigo e comprouviano, sr. Orlando Alves Barreto, importante comerciante naquela cidade angolana.

— Acompanhado de sua esposa está a férias em Olhão o sr. João Arcanjo Peixe-Rei Rebelo, nosso assinante em Lisboa.

— Está a passar férias em Armação de Pêra o sr. António Ribeiro Sais, funcionário bancário e nosso assinante em Lisboa.

Casamentos

Na capelinha das Aparições de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Mealha Gonçalves, filha da sr.ª D. Vitória Mealha de Sousa e do sr. José Gonçalves de Sousa, proprietário em Boliqueime, com o sr. Oscar José Pedrosa Pereira, alferes miliciano em serviço no Ultramar, representado no acto por seu pai, o sr. Alfredo Pereira, industrial de transportes, em Leiria. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª dr.ª Maria Fernanda Pacheco Mealha e o sr. António José Lima do Nascimento, comerciante, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Cruz e seu marido, sr. José Carvalho Gaspar. Após a cerimónia foi servido, num restaurante de Leiria, um copo-d'água aos convidados.

— Na igreja de Vila Real de Santo António celebrou-se o casamento da sr.ª D. Antónia da Conceição Palma do Ó, filha da sr.ª D. Beatriz da Conceição Palma do Ó e do sr. Joaquim do Ó, com o sr. António Sérgio Honrado Aquilino, filho da sr.ª D. Ester Gonçalves Honrado e do sr. Luís Manuel Aquilino. O noivo fez-se representar na cerimónia pelo sr. Joaquim Palma do Ó, visto encontrar-se no Lobito (Angola).

Foram testemunhas da noiva a sr.ª D. Maria Isabel Carolina do Ó e o sr. Joaquim do Ó.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª professora D. Cordília Rita Continha Machado, esposa do nosso amigo e assinante na Fuzeta, sr. Antbal de Jesus Marques.

— No Hospital da Misericórdia de Espinho, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Júlia Bandeira Pereira Silva, esposa do sr. Quiliter António dos Santos Silva. O recém-nascido é neto materno do sr. Emílio Feliciano Pereira e da sr.ª D. Carmen Lopes Bandeira.

Baptizado

Foi baptizado na capela privativa da Base Aérea da Ota o menino José Manuel Guedes Melo Correia, filho do nosso comprouviano e assinante sr. tenente piloto aviador Augusto de Jesus Melo Correia e da sr.ª D. Maria del Carmen Guedes Melo Correia.

Foram padrinhos o sr. José Manuel Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, e sua esposa, sr.ª D. Maria Isilda Pereira. Ao acto assistiram os avós paternos, sr. Augusto de Melo Correia e esposa sr.ª D. Rita de Jesus Correia, e vários oficiais da Base com suas esposas. No final foi servido um lanche a todos os presentes, fornecido pela messe dos oficiais.

Comandante Pacheco Pinto

Partiu para Luanda, onde vai assumir as funções de subchefe do Estado Maior Naval da Província de Angola o nosso comprouviano sr. capitão-tenente Carlos Pacheco Pinto, distinto oficial da Marinha. O sr. comandante Pacheco Pinto foi capitão do porto de Olhão e director do Hospital de Nossa Senhora da Conceição naquela vila. A ele se ficou devendo o forte impulso dado para a construção do belo edifício da Capitania do Porto de Olhão, que em breve será inaugurado, e a sua obra à frente dos destinos daquele estabelecimento hospitalar foi deveras notável. Desempenhava as funções de ajudante de campo do ministro da Marinha, sendo louvado pela maneira como desempenhou tão honroso cargo. Quando da recente visita do ministro da Marinha de Espanha a Portugal, foi distinguido com uma condecoração pelo Governo espanhol.

O sr. comandante Pacheco Pinto é ainda conservador do Museu Marítimo de Faro, por cuja valorização muito tem pugnado. Ao ilustre algarvio, cuja folha de serviço é notável a todos os títulos, *Jornal do Algarve* apresenta os seus respeitosos cumprimentos e formula os votos das maiores felicidades no desempenho de mais uma importante missão ao serviço da Pátria.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

TINTAS «EXCELSIOR»

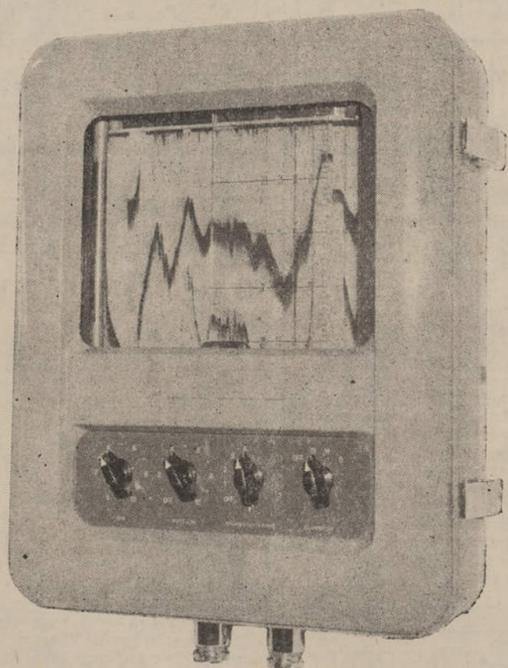
Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



SONDA FURUNO-F850



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 - CACILHAS - TELÉF. 271081/2/3/4

Inauguração do Hotel Sol e Mar em Albufeira

Hoje, pelas 16 e 30, o bispo do Algarve procederá à bênção do Hotel Sol e Mar em Albufeira, propriedade das Organizações Hoteleiras Rank, Lda.

A cerimónia seguir-se-á um «Porto» de convívio entre as entidades presentes.

AGRADECIMENTO Bartolomeu Cabrita

Júlio Cabrita e sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Total . . . 2.265.314\$00

AGÊNCIA AUSTIN PARA O ALGARVE

Pretende-se agente com capacidade financeira e organização comercial que permitam volume de vendas e com possibilidade de instalações adequadas para assistência eficiente.

Resposta aos Distribuidores — J. J. Gonçalves, Sucrs. — Rua Alexandre Herculano, 4 — Lisboa.

As classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana exibem-se na quarta-feira em Portimão

A convite da direcção do Sporting Clube Portimonense, apresentam-se na quarta-feira na cidade de Arade algumas das classes do Clube Náutico do Guadiana, com o seguinte programa: ginástica rítmica, ginástica educativa, barra fixa, paralelas, saltos de tapete, mãos livres, ginástica rítmica de bolas e maços e saltos de mesa alemã. Neste seu primeiro contacto com Portimão, não nos parece difícil vaticinar novo êxito às briosas classes do Náutico do Guadiana, que ali decerto irão repetir a excelente exibição que tiveram no sarau há pouco efectuado em Vila Real de Santo António.

LOTAS DO ALGARVE

DE 16 A 23 DE JUNHO

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Alecrim	130.978\$00
Agadão	118.395\$00
Norte	120.422\$00
Vandinha	90.038\$00
Conceicanita	82.270\$00
Nova Costa Azul	76.581\$00
Refrega	76.200\$00
Princesa do Sul	75.712\$00
Pérola do Barlavento	67.780\$00
Prateada	65.837\$00
Nova Clarinha	63.237\$00
Raul da Silva	56.592\$00
Infante	56.285\$00
Maria Rosa	55.963\$00
Maria Benedito	51.000\$00
Audaz	52.423\$00
Nova Liberta	50.183\$00
Leste	48.180\$00
Restauração	47.750\$00
Nova Clarinha	45.020\$00
Raulito	42.654\$00
Salvadora	41.210\$00
Anjo da Guarda	40.980\$00
Alvarito	40.760\$00
Brisa	40.321\$00
Mirita	38.827\$00
Sete Estrelas	38.244\$00
Neptunia	38.073\$00
Fior do Guadiana	35.578\$00
Rainha do Sul	37.550\$00
Nova Sr.ª da Piedade	37.161\$00
Triunfante	36.761\$00
Fernando José	34.810\$00
Estrela do Sul	34.798\$00
Conservadora	34.580\$00
Fior do Sul	32.370\$00
Briosa	27.660\$00
Lola	27.260\$00
Pedrito	23.938\$00
Lurdinhas	22.580\$00
La Rose	17.450\$00
Lestia	15.340\$00
Vulcânia	11.520\$00
Pérola do Guadiana	11.150\$00
Senhor de Matosinhos	11.100\$00
Portugal 5.º	10.580\$00
Fóia	8.818\$00
Olimpia Sérgio	6.360\$00
Mar de Prata	5.965\$00
Isa	5.820\$00
Zavial	5.800\$00
S. Carlos	5.300\$00
Sol	3.980\$00
Lena	3.800\$00
Arrifana	1.880\$00
Cinco Marias	550\$00
Flora	180\$00
Mar Liso	55\$00

Total	2.265.314\$00
-------	---------------

Olhão

TRAINEIRAS:

Nova Areosa	80.882\$00
Encarnação	40.236\$00
Salvadora	29.045\$00
Isa	28.993\$00
Nova Sr.ª da Piedade	28.483\$00
Lurdinhas	27.958\$00
Mirita	18.790\$00
Sete Estrelas	16.335\$00
Estrela do Sul	14.951\$00
Idalina do Carmo	13.492\$00
Zavial	13.029\$00
Anjo da Guarda	12.520\$00
Nova Costa Azul	11.532\$00
Nova Clarinha	11.066\$00
Vandinha	11.027\$00
Conservadora	10.023\$00
Cinco Marias	9.850\$00
Estrela de Maio	9.000\$00
Nave	8.970\$00
Biscaia	8.400\$00
Lola	8.070\$00
Marisabel	8.000\$00
Olimpia Sérgio	7.035\$00
Briosa	6.920\$00
La Rose	6.780\$00
Alga	6.500\$00
Mar de Prata	5.850\$00
Sr.ª da Encarnação	5.750\$00
Sagres	5.700\$00
Palmeta	5.400\$00
Pérola do Arade	5.100\$00
Portugal 5.º	5.100\$00
Bom Vento	4.830\$00
Arrifana	4.535\$00
Lestia	3.980\$00
Brisamar	3.850\$00
S. Carlos	3.000\$00
Mar Liso	2.900\$00
Maria do Pilar	2.750\$00
Farilhão	2.720\$00
Princesa do Sul	2.600\$00
Restauração	2.580\$00
Pérola Algarvia	1.900\$00
Pedrito	825\$00
Fernando José	410\$00
Lena	188\$00
Total	521.239\$00

Portimão

TRAINEIRAS:

Lena	59.480\$00
Ponta do Lador	43.210\$00
Portugal 1.º	41.550\$00
Praia Morena	40.610\$00
Sr.ª do Cais	32.800\$00
Belmonte	37.240\$00
Sol	35.750\$00
Farilhão	35.450\$00
Algarvesca	32.050\$00
Novo S. Luis	32.050\$00
Brisamar	24.800\$00
Oca	20.200\$00
Maria do Pilar	29.070\$00
Donzela	27.360\$00
Palmeta	25.730\$00
Pérola do Arade	25.280\$00
Estrela de Maio	25.060\$00
São Flávio	24.800\$00
Mar Liso	24.300\$00
Biscaia	21.220\$00
Olimpia Sérgio	20.720\$00
Praia Três Irmãos	20.070\$00
Nave	20.000\$00
S. Carlos	19.600\$00
Leozinho	18.600\$00
S. Paulo	18.380\$00
Alga	18.200\$00
Vulcânia	17.910\$00
Portugal 5.º	17.330\$00
Arrifana	17.300\$00
Maria Benedito	17.300\$00
Flora	16.650\$00
Milita	16.250\$00
Praia Vitória	16.010\$00
Idalina do Carmo	15.180\$00
Alvarito	14.520\$00
Pérola Algarvia	13.530\$00
Trio	13.800\$00
Zavial	13.000\$00
Costa de Oiro	12.950\$00
Lola	12.900\$00
Lestia	12.700\$00
Milita da Pompeia	12.550\$00
Maribela	12.190\$00
Fóia	11.900\$00
Bom Vento	9.400\$00
Cinco Marias	9.150\$00
Marisabel	8.400\$00
Sr.ª da Encarnação	7.900\$00
Gracinha	6.900\$00
Sagres	5.310\$00
N. Sr.ª da Graça	5.300\$00
Briosa	3.800\$00
Baía de Lagos	3.550\$00
Pérola do Barlavento	3.120\$00
La Rose	2.250\$00
Total	1.122.920\$00

DE 17 A 23 DE JUNHO

Lagos

TRAINEIRAS:

Gracinha	38.440\$00
Baía de Lagos	35.200\$00
Sr.ª da Encarnação	26.900\$00
Sagres	26.980\$00
N. Sr.ª da Graça	10.530\$00
Pérola de Lagos	12.550\$00
Brisamar	14.070\$00
N. Sr.ª da Pompeia	13.570\$00
Donzela	12.850\$00
Marisabel	12.200\$00
Vulcânia	8.890\$00
Milita	7.400\$00
Idalina do Carmo	6.070\$00
Zavial	4.700\$00
Costa de Oiro	3.950\$00
Bom Vento	3.200\$00
Ponta do Lador	1.030\$00
Pérola Algarvia	920\$00
Praia Três Irmãos	570\$00
Total	241.650\$00

(Conclui na 11.ª página)

PARA O SERVIR



**agora
em Vila Real
de Stº António...**

... a eficiência do Banco Totta-Aliança
ao seu dispôr para todas as
transacções bancárias.
Mais uma Agência do Banco Totta Aliança,
na Av. da República 98-99, em
Vila Real de Stº António.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO
 Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
 Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
 Duas pistas de Bowling (em construção)

UM INQUÉRITO ACERCA DOS DANOS QUE O TERRAMOTO DE 1755 CAUSOU NO CONCELHO DE CASTRO MARIM

(Conclusão da 1.ª página)

2.º - Corre este em todo o Anno, mais se tem o seu nascimento logo caudeloze nam posso dar noticia.

3.º - Em este tal rio nam ha noticia, que entre nelle rio do seu predicamento, e só sim entram algumas ribeiras, como he huma xamada de beize e outras mais; e do mesmo rio guadiana nascem varios braços que veem dar a esta villa, que a sercam, quasi toda em redor; e todos sam navegaveis de embarcaçõs pequenas como são hiates setias;

4.º - Hé este Rio guadiana navegavel, e as embarcaçõs, que admite são hiates setias, e outros mais barcos, desta lotaçam, porem logo no principio ao entrar da barra; pode ademitir navios setias como já disse; ficando este rio servindo de balca para ancorarem.

5.º - No tempo do inverno corre bastante abetado sendo agoas muitas, por cauza de varias ribeiras que no dito rio se veem ajuntar.

6.º - Este rio quando enche a mare corre do Sul para para (sic) o Norte, e quando vaza a mare corre do Norte para o Sul.

7.º - He abundante de peixe licos roballos douradas, negroins muzacos, safios, enguias, xarrocõs, agulhas, crovinas.

8.º - Em todo o anno, se pesca nelle, mas com expicialidade, no tempo de veram, de noite a candieio.

9.º - As pescarias, que no mesmo se fazem sam livres, e samente pagam a dixima a comenda de que he senhor o Ilustrissimo Conde de Soure.

10.º - Suas margens na distancia desta freguezia sam infrutiferas, por serem salgadas que a serem doces seria huma das maiores cousas desta Provincia por serem muito delitadas, e por cujo motivo não tem em si arvoredo de qualidade alguma.

11.º - Suas agoas nam tenho noticia tenham virtude expicial, por serem salgadas.

12.º - Sempre conserva, e conservou seu Nome nem há noticia que em outro tempo tivesse diverso.

13.º - Este rio guadiana morre no mar oceano na celebrada barra xamada de Ayamonte e desta villa distante da mesma meia legoa.

14.º - Na distancia desta freguezia

nam ha neste rio cachoeira, represa, asude, levada que lhe embarcaem o ser navegavel.

15.º - Nam tem ponte alguma.

16.º - Hé nesta villa sinco moinhos, que todos moem com agoa da mare, que vem do dito rio guadiana.

17.º - Nam há noticia que em tempo algum se tirase ouro de suas areias.

18.º - Como as agoas deste rio sam salgadas e também suas margens como já disse nam se coltiavam.

19.º - Segundo noticia que me deram algumas pessoas tem este rio setenta, ou oitenta legoas athe ao seu nascimento.

20.º - Na Praia de Santo Antonio de Arnilha freguezia desta villa se pesca com muitas artes asim nacionaes como Espanhoes, que xamam xavegas muita sardinha de que se faz lota, e veem a ditto Praia muitos cataloins fazer commercio, e a remetem em pipas para Barcelona, e Balensa, e outras terras de Levante, de que se utiliza El Rey nosso senhor de muitos direitos, que lhe pagam tanto na portagem, e nas sizas, e a Alfandega.

Hé a noticia que posso dar desta villa e sua freguezia. Castro Marim 18 de Maio 1758.

O prior Manoel Guedelha

Compram-se

Terrenos, vivendas e bungalows. Resposta a António Manuel Rocha, Av. 5 de Outubro, n.º 62-1.º - FARO.

Quartos

Alugam-se 3, mobilados servidos com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo - Lagos - Telef. 450.

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

Festas populares na cidade

TAMBÉM em Portimão, aproveitando-se a época dos Santos Populares, se vêm realizando este ano festas da cidade, com um cunho mais ou menos popular, ou, pelo menos, com essa intenção como pano de fundo. As festas realizam-se no átrio excepcional da Fortaleza de Santa Catarina, frente ao mar, e o público, sempre sedento de qualquer divertimento, ainda que mediocre, tem acorrído substancialmente.

O facto de estas festas ocorrerem no período a que se convencionou chamar dos Santos Populares (ponto de referência sem importância) e não a circunstância, muito mais coerente, de serem pura e simplesmente «festas», reuniões organizadas de um público para assistir a espectáculos com mais ou menos nível artístico, esse facto, distamos, fez com que alguém, com o pior mau gosto que seria possível imaginar, se tivesse entretido a transformar um espaço tão bem aproveitado e belo como o pátio exterior da Fortaleza de Santa Catarina na mais incrível das decorações de romaria que temos visto. Assim, uma fonte de inspiração mourisca, de fino recorte, foi transformada no mais ordinário dos mastros de São João, donde se ramificam, como a estática que se pode imaginar, arquinhos e balões, e estes, como não podia deixar de ser, pois que estamos em plena época de estupidificação desportiva colectiva, pintalçados com os magníficos emblemas dos clubes desportivos da capital... o Sporting, o Benfica, o melhor que temos em Portugal... Mas deixemo-nos de coisas tristes, e tentemos dar uma no cravo...

De qualquer modo somos de opinião que mais valeu isto a quem, além de ter sido encardada a hipótese de fazer alguma coisa por divertir não só os indígenas como também os turistas que nos visitam, algo se faz também a favor de algumas instituições de beneficência que, normalmente, lutam com dificuldade de materiais. Portimonense não é uma instituição desse género, mas trata-se de ajudar o desporto e ficamos bem ajudados os reis. Por estes motivos, de certo peso, somos francamente a favor destas festas, mais ou menos populares e de pretérito, e não nos parece que alguma coisa de interessante se poderá vir a fazer futuramente neste campo que, com a melhor das boas vontades, como é timbre do cronista que, para informar, aguenta de pé firme toda a água quente, e com a intenção de fazer um pouco de crítica construtiva, dizíamos, que não deixamos perder esta oportunidade para lembrar que estas coisas não se podem levar a cabo se mais não houver, por parte dos comités organizadores, do que puro amorosismo e boas intenções. A mediocre decoração do recinto é obra de amadores sem qualquer noção do que seja a adaptação de um dado espaço a uma pretendida função; a apresentação dos programas, dada a falta de haver no público usagers a percentagem de visitantes estrangeiros (ou seria isso surpresa?), devia ser feita por alguém habilitado a dizer, em francês e inglês, algumas palavras a propósito do que se fosse passando; o serviço de mercado, que não é muito igual a si próprio, devia ter sido orientado com a devida antecedência, de modo a se evitarem as imprudências da primeira noite, em que, quase todas elas, se encontravam «reservadas» para entidades que se não dignam sequer receber, o que provocou atritos de público com empregados de mesa, destes com o público, etc.; e, como se tudo isto fosse pouco, mas agora não culpamos, de modo nenhum, a comissão organizadora das festas, os artistas convidados estiveram muito aquém do mínimo exigível pelo mais modesto dos públicos.

Sim, deve ser isso: atravessamos uma crise musical sem precedentes. É caso para perguntar: se somos tão bons a jogar à bola por que diabos é que o não somos igualmente nos outros campos? Mas falem de casos concretos a propósito das famosas festas populares de Portimão. Na primeira noite actuou o «Trio Odemiras». O mais incrível dos espectadores pensou, possivelmente, que iria ouvir algumas das excelentes canções da provincia vizinha, esses cantores alentejanos que são ainda da música mais autêntica que temos no País. E o que aconteceu? O «Trio Odemiras», sem um mínimo de bom senso, desata a cantar, numa pronúncia sempre duvidosa, canções sul-americanas, uma canção francesa, e, calculem como estes rapazes são dotados, até uma canção judaica. Ainda arranjaram tempo para um fado e para qualquer coisa indistinta que disseram cantar-se no Norte do País, mas na realidade composta por um Artur Ribeiro que tem inundado o mercado de sucedâneos musicais. Da sua região o «Trio Odemiras» apenas nos trouxe o nome... e uma história, possivelmente já velha, sobre «porcos alentejanos». Na segunda noite actuou-se um grupo de meninas de uma instituição de beneficência de Lagos. Pareceram-lhes louável a criação de um grupo de danças em tais circunstâncias e gostaríamos que tal acontecesse em todas as Casas do género; o que não nos parece muito acertado é que se chame «folclore» ao que, em boa verdade, não passa de variações sobre temas de folclore. É que o «folclore» é uma coisa muito séria — tão séria que já não sabemos onde é que isso existe, pelo menos no que diz respeito ao Algarve, onde os próprios ranchos do interior se têm deixado adular por sucessos que, na realidade, só destroem o que nelles havia de autenticidade. Mas que as meninas dançem ainda é como o outro que diz: o que também não está certo é que nos forcem a ouvir a pobre voz de um menino, um pouco mais velho, a quem decerto alguém da família disse que sabia cantar umas coisas. Francamente, não estávamos propriamente em família... Na terceira noite, a última a que nos referimos, João Maria Tudela. Este nome resume a crise da canção ligeira em Portugal: pois não é extraordinário que, com meia-dúzia de canções características, vulgares, paupérrimas, se conquistem multidões de Norte a Sul do País? Actuou ainda Filipe de Brito, sóbrio e certo como de costume.

E, por hoje, é tudo. Já temos «festas populares» em Portimão. Há muito a aprender, há sobretudo, que integrar nas comissões de festas pessoas dotadas de um mínimo de bom gosto para estas coisas. Mas, enfim, mais vale pobres do que mortos.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LOULÉ

Tem o prazer de comunicar ao comércio de mercearia e à indústria hoteleira, que em colaboração com as suas representadas:

Ucal

**Leite simples (gordo ou magro)
Leite com Chocolate ou Baunilha
Iogurtes
Natas
Frangos de qualidade**

Produtos «Agros»

União das Cooperativas dos Produtores de Leite de Entre Douro e Minho

**Manteiga de vaca, Pasteurizada e empacotada
Queijo tipo Flamengo, mais 45 % de gordura**

Aveirense, Lda.

**Toda a gama de Charcutaria e Salsicharia Fina
Carnes frias em carteiras práticas**

Presunto «da Matta»

**Inteiro
Desossado
Em carteiras práticas**

pode assegurar o abastecimento a todo o Algarve, com uma boa assistência pelos seus camions equipados de frigoríficos, apoiados pelas instalações de frio, que acabou de construir.

A FLECTRO FABRIL
DIVIDENDO DE 1964

A partir de 1 de Julho próximo futuro, encontra-se a pagamento o dividendo relativo ao ano de 1964.

O pagamento será feito todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Vila Real Sto. António, Junho de 1965.

A Direcção

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou

Costa do Sol

dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos garantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C - Cascais

Telefone 282545

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. - Portimão

CAFE CHAVE DOURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVE DOURO EM TODOS OS RESTAURANTES

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes - LISBOA

ROMA

Roma espera por si. Um facto da Canadian Pacific está ao seu dispor

Roma... coração da Itália e ponte para o Oriente. A grandiosidade da catedral de São Pedro... a magia luminosa das fontes: Roma espera por si!

A Canadian Pacific põe à sua disposição a rapidez e o conforto dos poderosos jactos Super-DC-8. Tira vantagem da experiência de 80 anos de completo sistema de transportes em todo o Mundo.

Uma extensa rede de serviços, ligando a Europa, o Oriente e as Américas.

E agora... com pessoal português a bordo, providenciando assistência e carinho muito especiais.

VOE Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
 O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

MEL

Especialidade da Serra do Caldeirão

Do Apicultor

João Barra Bexiga

Bordeira - Santa Bárbara de Nexe

(Abelha mestra)

Cooperativa de Fruticultores de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Na qualidade de produtor de figo, peço a v. se digno tornar pública a minha estranheza pela forma como têm decorrido as operações para eleição da direcção da Cooperativa dos Fruticultores dos concelhos de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur. O signatário está convencido da capacidade das pessoas eleitas para a primeira direcção da mesma; discorda porém que uma eleição se faça sem que ao menos tenham sido avisados os produtores de figo que tomaram parte na primeira reunião para troca de impressões, no número dos quais está incluído. Na opinião de pessoas conhecedoras do comércio de figos, o armazém de Lagos só poderá resultar em conjunto com as restantes previstas no Algarve; no entanto, formulo votos para que a direcção eleita consiga algo que agrade a gregos e troianos.

Joaquim de Sousa Piscarreta.

UM BOM RETRATO...

A MAIOR E MAIS FIEL RECORDAÇÃO DA VIDA PARA

Retratos de Arte
 Reportagens de Casamentos
 Trabalhos para Amadores
 Fotocópias de documentos

Estúdios Fotográficos LOUÇÃO - OCULISTA

Tel. 23509 - Faro - Olhão - Tel. 492

Um novo emissor de frequência modulada no Algarve

Na frequência de 88,1 Mc/s entrou em funcionamento experimental, o novo emissor de FM de Rádio Clube Português instalado na Fóia (Serra de Monchique) cujo campo de escuta se alarga a todo o Algarve e Baixo Alentejo.

Este novo emissor representa mais um passo para a realização total da nova rede de emissores de FM de R. C. P. de cujo plano fazem parte mais 13 unidades a instalar em várias zonas do País, de modo a estabelecer uma total cobertura radiofónica do País.

Transpiração

Evite os inconvenientes da transpiração usando «ODIM» em pó.

Um exclusivo da DANISOL - Lisboa. À venda em todas as farmácias.



O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

Telefone 51

TAVIRA

Foi um êxito a exposição da Escola Industrial de Olhão

Constituiu durante largos anos um desejo, justo a todos os títulos, da população olhanense, a criação da respectiva Escola Técnica. A mesma seria um valioso centro de educação e preparação profissional dos jovens olhanenses e isto numa época em que a especialização técnica está na ordem do dia.

como pela múltipla variedade dos mesmos. Encontram-se ali centenas de trabalhos dos alunos dos cursos: Ciclo Preparatório, Formação Feminina, Formação Electromecânica e Aperfeiçoamento Electromecânico.



Com vista ao futuro

É FACIL conjecturar, architectar sonhos, levantar castelos no ar. Mas quantas vezes é a partir do sonho, do mero esboço mental que se gera o impulso criador de admiráveis obras em todos os sectores e em todas as extensões — tempo e espaço.

Cremos bem que perto de três mil pessoas merecem a protecção de uma força que termine com certos actos que ora se verificam. O certo é que constou a possível criação de um sub-posto da G. N. R., sabido que para os serviços habituais (espectáculos, diversões, rondas, etc.) e para os que se vão criando em quando se levantam (caso da automotora ou melhor do atropelado que no domingo em que se disputou o último Olhanense-Benfica esteve retido mais de uma hora no apeadeiro) têm que se deslocar os elementos daquela prestigiosa corporação da sede do concelho.

Goradas que foram algumas tentativas para a adaptação de alguns edifícios particulares que o Município, como entidade responsável pelo alojamento, teria de arrendar, há que recorrer à construção do edifício próprio.

Mas de há longos anos que se esboça o desejo de o jardim da Fuseta, o único jardim que a Fuseta viria a dispor, ser ali erigido e haver então um lugar de distração, de veraneio e de descanso. Isto uma vez que não se procede ao ajardinamento do largo da Igreja, como se reconhecem obras de calcetamento, fazem deduzir.

JOÃO LEAL

ALUGA-SE

na Praia do Monte Clérigo - Aljezur

Uma casa c/ 4 divisões, casa de banho e quintal, durante o mês de Julho.

Dirigir a Frederico Furta-do Júnior — ALJEZUR.

Casamento

Rapaz de meia idade deseja corresponder-se com menina ou senhora livre, de idade não superior a 30 anos, para fins matrimoniais.

Resposta para: Zimmer 7 — Gauss Str. 29 — 5-KÖLN-Deutz (Alemanha).



AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO E VARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237

FARO



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

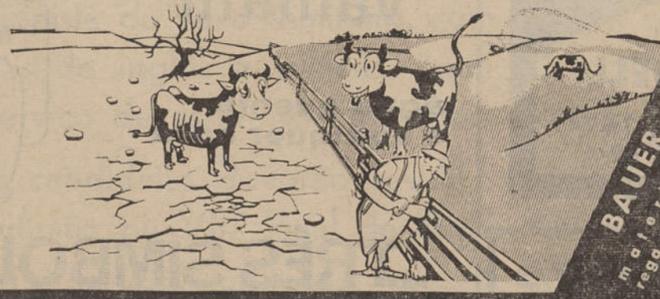
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.

Avenida Manuel da Maia, 19-A

Telef. 49312

LISBOA-1

NÃO É DO TEMPO DAS VACAS GORDAS, MAS SIM DA ERA DA REGA POR ASPERSÃO!



ENG.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA 1 - R. PASSOS MANUEL, 69-A - PORTO - R. DO BOLHÃO, 157

PARA CÂMBIO E VIAGENS UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO, 125-B COPACABANA

S. PAULO RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO-LISBOA AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ CHAVES-COVA DA PIEDADE ELVAS-PENICHE-TOMAR VILA DA FEIRA-FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUIDOR, 86

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS EM MONTE GORDO — 5.ª FASE — RUAS n.º 13, 14 E PROLONGAMENTO DA AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE (área 1.810,89 m2.)

Torna-se público que no dia 12 de Julho próximo, pelas 21,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 155.753\$800

(cento e cinquenta e cinco mil setecentos e cinquenta e três escudos)

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 3.898\$80, que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 21 horas e trinta minutos do dia 12 de Julho próximo, hora fixada para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 19 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

MAY

PASTILHAS ELÁSTICAS DE ALTA QUALIDADE

O MELHOR CORN FLAKES

MAYA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Pedidos a: MAY — Rua Glória, 75 — Lisboa 2

Livros novos

«O I Concurso Nacional de Bandas Cívicas», por Pedro de Freitas

Incumbido pela Federação Nacional para a Alegria no Trabalho de a representar no I Concurso Nacional de Bandas Cívicas efectuado há quatro anos, Pedro de Freitas aproveitou o feliz ensejo para reunir em volume a história desse concurso, a qual ilustrou com fotos das bandas concorrentes e de diversos actos ligados ao mesmo.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Vendem-se em Faro

os seguintes prédios

1 na Rua José de Matos, n.º 95-97, com chave na mão; 1 na Travessa da Mota, n.º 18-20, r/c, com chave na mão e 1.º andar; 1 na Rua da Barqueta n.º 14; 1 na Rua Batista Pinto, n.º 22; 1 na Rua Letes n.º 50; 1 na Rua Ascensão Guimarães, n.º 79-81-83; 1 no Beco Antero do Quental n.º 12; 1 no Beco José de Matos, n.º 10 e 1 na Rua Antero do Quental n.º 103-105, com chave na mão.

Informa Armando Casinha, Rua do Alportel n.º 317 — Faro.

OLEANDER COUNTRY CLUB

ABERTO AO PÚBLICO

Uma das melhores atracções turísticas do Algarve, Pequenas villas 2-4-6 pessoas prontas a ocupar. Piscina, Serviço de Restaurante-Bar-Dancing. Horta da Bolota — ALBUFEIRA.

Ainda estão em boa idade de aprender!

Êxito da já tão discutida pesca ao atum por meio de rede de cerco

(Conclusão da 1.ª página)

ros duma nova modalidade de pesca entre nós.

A pesca a que me refiro foi efectuada nos Açores; talvez os cépticos se desculpem de que os Açores não é a nossa costa, mas posso novamente afirmar que esta pesca é viável aqui no Continente. Sempre disse e repito que os pescadores apenas sabem pescar espécies de peixe mais corrente que não dão muito trabalho como a sardinha, biqueirão, cavala, etc. São esses rotineiros que matam a indústria da região, não querendo nem sequer tentar a pesca do atum. É tão fácil com um pouco de perseverança fazer renascer a indústria de conservas de

O TURISMO É UMA INDÚSTRIA

(Conclusão da 1.ª página)

va com a referida pergunta.

Nós não temos nada com a opinião do turista, nós temos, sim, com a opinião de nós mesmos. Limpa-se a praia porque ela tem que ser limpa, porque as praias têm que andar limpas, porque é um dever.

Lá porque o turista vem de calção listrado e camisa às bolinhas, nós não vamos copiar-lhe os hábitos. Ora cá está, os hábitos são exactamente a razão principal do turismo. Se os hábitos fossem iguais em todo o mundo para que gastavam os turistas rios de dinheiro?

O nosso sol, temperatura amena e hábitos simples e acolhedores fizeram e estão ainda fazendo o nosso cartaz turístico.

Está certo que nos preocupamos por condicionar da melhor maneira a estadia do turista na nossa terra, mas fazer-se porque o turista pode pensar mal de nós, isso não. Nós não somos nada?

Limpem-se as praias, condicionem-se os serviços hoteleiros, criem-se divertimentos, mas para nós que também temos direito a compartilhá-los com os turistas estrangeiros, porque eles pagam.

Uma vez que falei do nosso serviço hoteleiro, quero lembrar que muitos dos nossos pratos são servidos em más condições, sendo quase sempre rejeitados pelo turista. O ano passado tive oportunidade de estudar esse assunto de perto e fiquei impressionado com o mau serviço de refeições que temos. Devemos criar fiscais competentes para inspecionar a vida interna dos grandes hotéis.

Uma vez que é a indústria turística que fornece a principal receita industrial achamos que ela deve ser objecto de cuidados especiais.

LUCIANO MARCOS

atum que agoniza por falta de matéria-prima e que outrora era tão florescente!

As diversas formas de pescar este atum foram indicadas por mim há alguns anos, mas ninguém me acreditou; para ser melhor compreendido, fiz acompanhar esses artigos de desenhos elucidativos. Infelizmente os comentários dos «sábios» faziam-se ouvir nos cafés, sem resultados palpáveis e naturalmente de forma alguma poderiam admitir que um desconhecido lhes ensinasse uma nova pesca nos seus próprios domínios.

Não se imagine que aquilo que aqui se disse e comentou foi copiado de outros artigos, uma vez que os fracos conhecimentos não me permitem falar acerca do atum transatlântico; além disso, o atum de cerco não é o atum de armação.

Se os interessados seguissem as pérgadas dos dois industriais referidos, dignos de todo o mérito, garanto que a indústria de conservas de atum floresceria de novo entre nós, para o bem de todos. Nada sou, mas quero simplesmente colaborar com o meu saber para o bem da economia nacional porque Vila Real de Santo António pode e deve tornar-se um porto atuneiro; e, talvez não me engane ao afirmar que num futuro mais ou menos próximo, serão armados atuneiros em Vila Real de Santo António, por esses mesmos industriais que não são partidários da evolução neste campo da pesca mas que serão obrigados a admiti-la apesar de tudo.

JOSÉ ALEXANDRE PIRES

Proteja-se do sol...

...ao preço da chuva!

Estores Laminados para automóveis montados no lugar... Esc. 170\$00. PLASTALGARVE — Largo do Mercado, 36 — FARO.

A dragagem da barra do Guadiana

Já chegou a Alamo e começou a trabalhar na limpeza da barra da draga «Somo». Esperamos que se tenha feito um plano de dragagens, de modo a aproveitar-se o melhor possível o trabalho deste barco e da discreta dragueta «Balsense».

Trata-se de um remedeio que em pouco e lamentavelmente beneficiará o acesso aos portos do Guadiana.

Aguarda-se, sim e com legítima ansiedade, os trabalhos da abertura da nova barra. Só assim a navegação mercante e os navios de pesca poderão ter acesso assegurado aos portos.

C. SANTOS - Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Filial do Algarve: OLHÃO

Comunica que durante os meses de Junho a Setembro, inclusive, encerrará aos sábados todos os seus serviços de escritório, stand, oficinas e peças.

ESPAÇO DE TAVIRA

Sonho (mau) de uma noite de Verão

NÃO era ainda verão. Faltavam aproximadamente 13 horas para a queda da primavera, esta um pouco murcha pelos calores que sofreu durante a sua permanência no poder.

Nem qualquer folha se mexia e apesar do adiantado da hora (cerca de duas da madrugada) nem humidade, nem bafo de vento entravam pela janela aberta de par em par. Sob este ambiente, tive eu um sonho, meio pesadelo, meio humorístico.

Num parêntesis explico que costumo incluir na espécie humorística os sonhos em que nos vemos e julgamos felizes, comendo do bom e barato, com tudo quanto precisamos (ainda que pago a prestações), com casas baratas e cómodas, sem outras dificuldades. Mas, não é bem este caso, adiante...

Não sei como naquele sonho a que me refiro apareceram quatro selvagens, de tanga (ainda não tinham recebido), fazendo enorme barulho com diversos utensílios. Um deles tinha até uma espécie de cana de pesca, incrustada de pequenas conchas. Dos quatro selvagens, um era mulher — ou pelo menos parecia — e o cabelo devia equivaler ao de uns 10 «beatless» todo junto. Teve uns tremeliques, deu dois saltos e disse umas coisas em voz rouca, que não cheguei a perceber. Que seria? Falou em samba, mas de samba nada vi nem ouvi. Não me admirei pois seria despropósito e ilícito exigir de um sonho alguma coerência...

Depois os selvagens já não eram selvagens; estavam vestidos como gente e um ria-se muito. Não sei se ele me estaria a gozar (nessa altura joguéi um soco à almofada) mas pensei, mais calmo, que talvez o homenagem fosse representante de alguma marca de pasta dentífrica. Até em sonhos já há propaganda, calcule-se...

Os quatro pretensos selvagens desapareceram da minha vista, mas devia ser perseguição, pois voltaram a aparecer no sonho ainda com furioso abanar de traseiros e descomprido batuque. O mais forte continua a mostrar a alvura da dentição e, nessa altura, tenho a impressão de que está mesmo a gozar-me. Mezo os lábios para tentar protestar mas não sei qualquer som (nos sonhos é assim), enquanto a da cabeleira, que faria uma criança fugir assustada, continua a bambolear-se sem graça nem ritmo.

Ainda estava nas minhas vãs tentativas de protesto, mas já o quarteto desaparecera do meu campo imaginário. Acordei. Imensa paz se apossou de mim quando aquele grupo, que em sonhos me massacrara os sentidos, se volatilizou.

Fiquei intrigadíssimo e no dia seguinte ainda me recordava da pouca sensatez do fantástico sonho. Procurei uma explicação e parece-me que a encontrei.

O Alfredo, empregado de mesa que depois do almoço me serviu o café, conta-me no seu florido palavreado, o que tinham sido as variedades da noite anterior, nas Festas Populares que decorrem então. Imagine o senhor, dista-me ele, como estes artistas arranjam adjetivos para se propagandarem, abusando da boa fé dos organizadores de Festas de beneficência como a de ontem, e abusando do interesse que estes têm em levar mais público às bilheteiras. Não está bem, não está bem... E assim se foi, levando a chavena já vazia e os 1\$50...

Compreendi tudo. A história adaptava-se ao meu sonho. Devia ter chegado até mim por qualquer fenómeno telepático-refractário, hidrológico ou hiper-emocional.

Calculei também que algumas centenas de pessoas, nessa mesma noite, umas horas depois de mim, tenham sonhado também, cheias de saudade, com um fadinho, uma modinha, ou uma cançoneta, interpretada por algum (ainda que obscuro) artista, português de origem e de cartaz, isento de direitos de importação.

LUÍS M. HORTA

Motorista

Possuidor de carta de condução profissional de ligeiros, pesados e motocicletas.

Deseja colocação de preferência em Portimão, Lagos ou Monchique, caso interesse enviar condições. Será livre a partir de Agosto próximo inclusive. Resposta a: L. S. P. — Rua da Porta Nova, 86 — TAVIRA.

MOBÍLIA HOLANDESA

Rústica, nova, vende-se por motivo de retirada 12.000\$00.

Telefone 439 - Vila Real de Santo António.

Prosseguem em bom ritmo e com grande animação as festas na esplanada dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Na sequência de uma actividade a todos os títulos louvável, a comissão de festas dos Bombeiros Voluntários da Vila Pombalina promove na terça-feira, noite de S. Pedro, outro agradável serão popular, desta vez com a colaboração dos apreciados Conjunto Oropesa, e artistas Artur Garcia e Fernanda Amaro.

Deliberações do Município de Faro

Sob a presidência do sr. major Vieira Branco reuniu a Câmara Municipal de Faro que tomou entre outras as seguintes deliberações: exonerar, a seu pedido, o comandante dos Bombeiros Municipais de Faro, sr. capitão Mário Lopo do Carmo; nomear para o cargo de fiscal de obras do Município o sr. José Correia Bexiga; apreciar o processo de licenciamento sanitário para uma pensão residencial na Rua. Brito Cabreira; apreciar o projecto para a construção de um edifício destinado a hotel residencial e estação de serviço na Avenida da República.

AMPLA VIVENDA ARRENDA-SE

Em Alcantarilha, com todas as comodidades, 8 divisões, incluindo 3 casas de banho completas sendo 2 exteriores e 1 interior, jardim, garagem, terraços, telefone, etc. Linda vista para o mar a 2 kms. da praia de Armação de Pêra.

Arrenda-se durante o mês de Julho ou Setembro em diante, de preferência ao ano e a estrangeiros. Pode ser vista a toda a hora. Resposta ao n.º 6.122.

APARTAMENTOS NO ALGARVE

Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar.

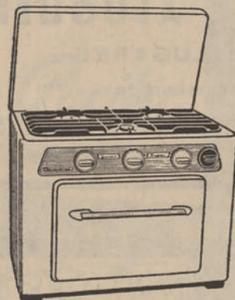
Resp. Apart. 3 - Lagos.

Trespasa-se ou Arrenda-se

Restaurante e Café-Bar com quartos em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

DUAS MARCAS...

junex

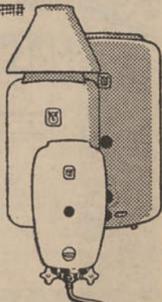


em cada lar uma cozinha em cada cozinha

um Junex

vaiillant

água quente a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS

ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

chuva artificial BAUER

rega por aspersão

ENG: GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157 LISBOA - 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Postais do Algarve

Foto colorida, Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Lagoa, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, etc. Grandes descontos para armazenistas. Edições JOTAS - R. dos Bacalhoiros, 24-E 1.º Esq. - Lisboa.

ALGARVE

BAIRRO TURÍSTICO COSTA D'OIRO

a 250 metros da Praia D. Ana — LAGOS.
Vendo lotes para construções. M. M. Paleta — Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 4 — LAGOS.

LouTe... em retrato



GOSTAVA muito de falar com o «Tio Alexandrinho», homem de graves conceitos e cuidada ponderação, senhor de uma moral muito sua e que não perdoava a sua tripa... fosse a quem fosse. Mesmo a mim, quando, para experimentar a sua argúcia de decido, ou o poder de penetração que tinha da alma humana, lhe estendia uma casa de lanifina...

canção bem, o que querem dizer. Para mim, um homem ou tem consciência ou não tem. «Consciência» é ter simplicidade, do pelo seu semelhante, praticar o bem, dar bons conselhos, respeitar os velhos e os fracos, ser sincero e amigo do amigo, pois que assim é amigo de si próprio.

REPORTER X

A RUÍNA DAS TERRAS DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

actividades portuária e piscatória esses concelhos, nomeadamente os dois primeiros, não podem viver. E sabendo-se isto, espanta que não se tomem as providências, que há muito tardam e surpreende que nem sequer sejam recebidos os presidentes das Câmaras dos quatro concelhos que superiormente querem expor as queixas dos seus povos. Que coisa estranha se passa?! Esperar-se-á que sejam reduzidos à penúria total esses povos, com as naturais e desastrosas incidências nos próprios rendimentos do Estado que dos impostos do pescado e portuários, recebe anualmente só do porto de Vila Real de Santo António milhares de contos?!

Confessamos a nossa perplexidade perante a incongruência que está aí à vista de todos. E com a ruína próxima das terras do Guadiana e a adensar a atmosfera de desesperança em que se vive, aguardamos, no momento menos esperado, ouvir dobrar os sinos pelos infelizes que hão-de perder a vida na malfadada barra que outrora serviu o que foi um dos mais activos e prósperos portos do País. Mas isso foi noutros tempos...

Prosseguem com brilho nos próximos três dias as festas da cidade de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

primeiro termo só teve concretização, só foi total realidade, só atingiu o expoente alto em nível e organização graças ao esforço, à dedicação e à vontade que os elementos directivos daquela admirável obra social tem evidenciado.

No último fim de semana, passaram pelo pátio o grande actor cómico José Viana e o apreciado Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho. No domingo actuaram Carlos do Carmo e Cidália Moreira. Na véspera de S. João (quarta-feira) o vasto público que enchia o recinto teve o ensejo de apreciar o ritmo melódioso do famoso Conjunto de Shegundo Galarza e o conhecido cantor João Maria Tudela, criador de tantos éxitos. Na quinta-feira, dia de S. João, que foi também feriado municipal em Faro, actuou de novo o Conjunto de Shegundo Galarza, a concertista Paula Ribas e o Rancho Folclórico de Faro, programa que constituiu um verdadeiro êxito. Como sempre interpretou música para dançar o Conjunto CaiYpsó.

Amanhã, domingo, de novo mais atractivos, mas o mesmo ambiente de diversão e de alegria. O elenco a apresentar é constituído por um dos mais famosos conjuntos portugueses de ritmos modernos — o Conjunto Mistério, e a apreciada vedeta Fernanda de Pádua.

Na segunda-feira (véspera de S. Pedro) de novo o Conjunto Mistério e esse nome grande da canção, que é Tristão da Silva, e na terça-feira (dia de S. Pedro) pela primeira vez em Faro o grande cantor brasileiro Francisco Egídio e o Rancho Folclórico de Santo Estêvão. No final uma grande sessão de fogo de artifício.

A derradeira página destas Festas ocorre no dia 4 de Julho. Até lá, nestas noites a Alameda é um éden, onde se verifica um ambiente de verdadeira alegria.

JOAO LEAL

Reuniões em Faro do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve

Encontra-se desde o princípio da semana no Algarve, havendo-se alojado em Faro, o sr. coronel Manuel de Sousa Rosal, deputado pelo nosso Província e presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. O sr. coronel Sousa Rosal, que se tem reunido com os seus mais directos colaboradores, tem igualmente contactado com individualidades e serviços relacionados com o turismo algarvio.

Dentro desta ordem de trabalhos, realizou-se ontem à tarde uma reunião no escritório de informações da Comissão Municipal de Turismo de Faro com os representantes da imprensa, facto a que daremos o devido relevo no próximo número.

Hoje, idêntica troca de impressões verificou-se-á com membros da indústria hoteleira.

MOTO

«NORTON» de 350 c. c., série LN, bom estado, vende-se barata.

Trata Sérgio Guerreiro — Capitania do Porto de PORTIMÃO.

PESTICIDAS



PRODUTOS AGRAN GARANTEM COLHEITA Sã

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

A REALIDADE DOS FACTOS OU OS EFEITOS DE UMA EVOLUÇÃO PERNICIOSA — Manuel Martinho publicou numa das suas últimas reportagens em «Diário Popular», sob a epígrafe «Turismo domingueiro a seguinte nota, que vem reforçar claramente tudo quanto temos dito não só no Jornal do Algarve, como em diferentes jornais, a esse respeito.

«A grande ofensiva desencadeada nas terras morenas do Algarve (onde, qualquer dia, não há uma negra para dormir nem dois palmos de praia para estender o corpo ao sol), promete transformar-se a mais turística das províncias portuguesas na O. N. U. (em bilingue) dos veraneantes andaluzes. Desapareceu os linguados, as lagostas, a sardinha e o carapau — e fica para quem lá habita a sopa de abóbora, a alfarroba e o figo, aliás arrebitadores de energias. Tudo desaparece no mercado, arrebatado pelas carripapas dos hotéis que sugam os estabelecimentos por todo o preço.

«E anima-se de tal maneira que não há sardinha na lota — só nos restaurantes. O peixe desaparece, a fruta foi chão que deu uvas, a hortaliça e as saladas engordam no preço e tornam-se raquíticas no tamanho. A única coisa que se mantém na tabela é o gelado.

Ainda bem que não somos só nós, algarvios, a ventilar as tristezas de um tempo. O pior é não sabermos onde ir buscar o dinheiro para satisfazer a ganância destes respeitáveis comerciantes!

ATÉ QUE ENFIM! — Foi com imensa satisfação que verificámos que a Fortaleza da Bandeira já tem a sua liberdade de refrear as embarcações com que alguns proprietários embriavam fazer daquele local reles «arsenal de doce seca», dando uma nota suja e triste.

Assim, sim: aplaudimos sempre todas e quaisquer entidades que saibam fazer nos devidos actos sejam quais forem os inconscientes.

E é por isso que saudamos em nosso nome, como lacobrigense, e em nome do Jornal do Algarve, o sr. director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento, por ter determinado o renascimento das ditas embarcações daquele local.

Aproveitamos este momento para lembrar também, que não deve ser permitido encostar vergas dos barcos às paredes da alameda. Fortaleza, para a armarção, junto dela, de caixas vazias de peixe, ficando estas em altas rimas, durante dias, «à espera do que há-de vir».

A CAÇA AS POMBAS — Alguns caçadores, entre eles o velho e distinto caçador, sr. Joaquim Marques Bexiga, chamaram a nossa atenção para um local do Jornal do Algarve de 12 do corrente, transmitindo um pedido feito por banhistas de Armação de Pêra, para que seja proibida a caça aos pombos bravos, das rochas e outras espécies marítimas, por mar e de barco, em todo o litoral algarvio, por motivo de semelhante desporto poderem resultar os mais nefastos efeitos para a segurança dos banhistas e para a navegação turística.

Devemos acrescentar que semelhante caça não deve ser proibida apenas pela segurança dos banhistas, mas sim, também, porque, neste período constitui grave inconsciência, mesmo prejudicial para os próprios caçadores e para o País.

Com o abatimento dos pombos, morre nos ninhos grande quantidade de criação por falta de alimento, pois os pais foram mortos a tiro de caçadeira! A caça às rolas, nesta altura, dá em resultado que o caçador sem escrúpulos na «espera» abatê perdizes e outras espécies proibidas. É que ao caçador, formando bebedores próximo das eiras, ou mesmo «espojeiros» basta-lhe apenas puxar o gatilho, de quando em vez. Na nossa qualidade de caçador «reformado», vonhecedor dos problemas que afectam um dos desportos mais bonitos criados pelo homem, somos da opinião de Joaquim Bexiga: a caça aos pombos e às rolas deve ser alterada para o mês de Agosto, evitando-se, assim, a destruição das tenras criações nos ninhos e de muitas outras espécies, à traição, nas embuscadas.

Também é necessário proibir o exercício ao caçador profissional. Este caçador torna-se o maior flagelo da caça! Este, assim que a madrugada do primeiro dia de caça surge, não mais pega na enxada e entrega-se toda uma época ansiosamente, na mira de ganhar a maior quantidade de dinheiro possível com a nova actividade. Ele, inconsciente, não caça para se divertir: caça apenas para ganhar dinheiro.

Há em Lagos um «caçador», o qual possui um número apreciável de galgos. Logo que saíamos da cidade e chegávamos a qualquer propriedade rústica, as lebres saltavam aqui e ali... Pois esse caçador, em poucos anos destruiu a maior parte dessas lebres, não com a espingarda, porque dessa faziam «risota» as lebres, mas com os seus numerosos galgos. E hoje, cusa-se a lobrigar uma simples lebre nos campos.

INSECTICIDAS FUNGICIDAS HERBICIDAS ACARICIDAS ANTI-ABROLHANTES MOLUSCICIDAS RODENTICIDAS

DISTRIBUIDORES REGIONAIS (ALGARVE)

ESTABELECIMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

TELEX. 633 • TEL. TEL. TOF • TELEF. 8 E 89 • CAIXA POSTAL 1

S. B. DE MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

Declaração

Joaquim de Sousa Piscarreta, residente em Lagos, declara que, apesar de repudiar acções de despejo, está na disposição de proceder contra seu inquilino Mário Furtado, por lhe dever 25 meses de renda da casa que ocupa na Rua Miguel Bombarda n.º 18, sem motivos que justifiquem tão indigno procedimento, nem atenção às advertências feitas para acordo amigável.

Lagos, 20 de Junho de 1965.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Arrenda-se

Casa, com 7 divisões, mobiliada, com todas as comodidades, em Alcantarilha, a dois quilómetros da praia de Armação de Pêra, bem localizada, durante a época balnear.

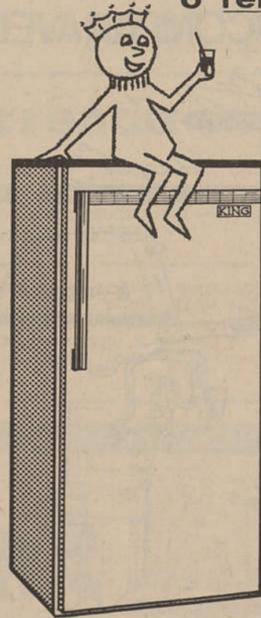
Dirigir respostas ao n.º 6.044 deste jornal.

e também de seus pais, por que razão o Florindo foi mandado novamente para Lagos, depois de ter sido observado pelo respectivo médico, segundo o pai do doente, com a afirmação de que, muito em breve, determinadas senhoras de Faro viriam a Lagos tratar da situação do Florindo?!

Até à data mais nada foi resolvido o que vem complicar a situação dos pobres pais do rapaz, pela razão de se tratar de um pobre pescador, forçado a embarcar para a faina da pesca, todos os dias, numa luta para na conquista do pão, enquanto a mãe, triste mulher, abala para o seu destino de «mulher a dias», ficando o filho entregue a si mesmo, à sua inconsciência mental. E isto, acompanhado das «lições» dadas ao doente por alguns miseráveis.

Florindo torna-se um elemento perigoso para a cidade, no que respeita à moral, mas não deve ser tratado como um criminoso, e tão somente como doente que é. Tratá-lo, torna-se não só uma necessidade, como um grande dever da sociedade e dessa sociedade da qual ele também faz parte!

viva como um rei... comprando KING o rei dos frigoríficos



- Congelador a toda a largura
- Prateleiras em aço inoxidável
- Total aproveitamento do espaço interior
- Sistema de descongelação AUTOMÁTICA
- Fecho magnético com VE DAÇÃO TOTAL
- Tampo superior em formica
- Fácil arrumação devido às reduzidas dimensões exteriores

4 maravilhosos modelos à sua escolha:

KT 140	KS 180	KS 210	KS 240
4.390500	5.790500	6.390500	6.990500

Ao vosso dispor:

NO AGENTE OFICIAL
Diocleciano Arvela Coelho
Telefone 108 — ALBUFEIRA

RECEPCIONISTAS

Empresa de turismo algarvio pretende admitir recepcionista do sexo feminino, com amplos conhecimentos de inglês e francês, entre 21 e 30 anos, para serviço de assistência a turistas estrangeiros.

As candidatas deverão residir, de preferência, em Portimão ou Vila Real de Santo António.

Resposta com referências para o APARTADO 14 — FARO.

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1754 — FARO

OS PROBLEMAS... DE QUARTEIRA

SÃO vários os problemas que surgem sempre em todo o progresso rápido de qualquer região, mas maiores quando se trata de progresso ou desenvolvimento de uma região turística, dada a sua diversidade e principalmente quando são atingidos por interesses particulares que têm o poder de deturpar a verdade, trocando o sentido do que é problema do que não é problema. Eis aqui um caso que não é problema: a casa «Cravinhos», em Quarteira. Há mais de um ano que uma sr. inglesa comprou a referida casa, e desde então pediu autorização para a sua reparação, conforme os planos oficiais. Mas esta autorização vem demorando, permitindo assim a oportunidade de um grave crime que foi cometido ao amparo da noite. Pessoas naturalmente interessadas, tentaram deitar abaixo a casa, e assim o conseguiram em parte, a fim de poderem intitular-se de «ruínas» e não permitir ou impedir a sua conservação.

Ora, justamente, a senhora inglesa que adquiriu a casa, não a comprou somente baseada na sua boa fé no vendedor, mas obteve uma cópia da resolução do ministro, na qual tinha absoluta e total legalidade a reparação da dita casa, mas como é óbvio, conservando esta o seu traço original.

Enquanto a mesma casa pertencia a pessoa ligada a certas zonas de influência na região, nunca se pensou no seu mau estado, mas logo que uma senhora

estrangeira a adquiriu — e que quer fazer os devidos reparos de conservação — é que se levantam novas hipóteses sem senso, para amparar interesses particulares, pretendendo contrariar a resolução do Conselho Superior de Obras Públicas, que é o organismo mais categorizado, e com competência para definir o caso; e ainda pretendendo deixar a reputação das nossas leis no estrangeiro, com a consequente má publicidade e desconfinança, que já os inimigos da Pátria propalam de que os estrangeiros aqui não têm os mesmos direitos que os nacionais — quando afinal o nosso País é dos mais livres para investimento de estrangeiros!

É de lastimar que aos verdadeiros problemas de Quarteira, não se dedique atenção, tais como a falta de uma sala de recepção turística, com alguém que fale pelo menos inglês e francês; proibição das carroças estacionadas com as devidas alimárias, o dia inteiro na praia, tomando estas banho a meias com os incautos que se lhes acerquem; desrespeito pelo arvoredo do parque que orla dum lado a praia; falta de comportamento cívico exibido por muitos e nunca corrigido pelas autoridades, etc. . . . Estes e muitos outros problemas são obscurecidos com a pretensão de apresentar como «problema de Quarteira», o assunto da casa «Cravinhos», que tem todo o amparo legal de ser reparada e conservada, com as suas características originais que darão à praia o seu «grão de areia» para quebrar a monotonia da sua extensão de praia de areia! . . .

Os problemas de Quarteira continuam. E até para cúmulo das liberdades estabelecidas e gozadas desde longa data, uma entidade natural da vila, e revestida de autoridade, passeia na praia montada na garupa do seu cavalo, exibindo as suas artes de equitação, talvez para inspecionar a ordem estabelecida entre os descuidados banhistas expostos a este carinhoso sol algarvio. . .

ILIDIO C. BOTTA

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrendam-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Voz de São Bartolomeu de Messines

Ainda sobre a assistência médica

DO sr. dr. António da Costa Contreiras li uma carta inserta nestas colunas, há duas semanas. Lendo e relendo a carta cheguei a simples conclusão de que se escreve muito, mas se diz pouco.

Além de contornar a questão, pois o que estava em causa era a assistência médica nocturna e não a diurna, ainda se permite fazer considerações sobre a minha idoneidade, para cujo fim não lhe encontro competência moral nem social.

Afirma que, depois do meu telefonema, o qual eu efectuei entre as 21 e 21 e 30, se dirigiu pouco depois à Penção. Sendo este pouco depois entre as 23 e 23 e 45, é natural que já não o esperassem e estivessem dormindo.

Se fosse a primeira vez que em sua casa não ouvissem a campainha, poderia dizer, aliás como disse, que eu toquei com a brevidade de quem não o queria acordar, mas já tem acontecido que, apesar de baterem muito tempo, às vezes não acorda, talvez por má colocação da campainha. . .

Dá graças a Deus por não ter sido acordado, para com os vários utensílios de urgência ter que cortar a perna à doente. Pois eu também dou graças a Deus, por não ter tocado de maneira a que acordasse, por volta das 9 horas, porque teria que esperar na rua e a noite estava bastante fria. . .

E quando dis para investigar, para saber quantas vezes vieram colegas prestar assistência médica, eu só direi que há alguns aqui perto e em bom caminho.

Alás, o que não me interessa é apresentar o testemunho de pessoas, que depois possam ficar lesadas mas poderá ficar certo que há-de ler nestas colunas mais algum episódio, com factos e dados, precisos e concisos.

Como já disse, apesar de não lhe achar qualidades para me dar conselhos, eu tomei boa nota do que entendeu por bem ministrar-me, em que me aconselhava a deixar de escrever para o Jornal do Algarve, pois prestava um grande serviço aos leitores. Como está muito interessado em que eu deixe de escrever, se me permite eu ponha uma condição: o sr. doutor deixa de exercer clínica e continua a tratar das suas propriedades e eu deixo de escrever para o Jornal do Algarve e continuo a tratar dos meus assuntos profissionais. . .

Se o permitir, apresento as minhas mais sentidas desculpas, por ter tido a ousadia de responder à sua carta.

FIGURIAMOS AGRADECIDOS, SR. PRESIDENTE! . . . — Problema debatido variadíssimas vezes, o da restauração das escadarias de acesso ao terraço que circunda a igreja, estava em vias de solução segundo me informaram há cerca de três meses. Pois as escadarias continuam a ser um cancro no coração desta localidade, esperando serem restauradas brevemente.

ERNESTO CABRITA

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DA DINHEIRO



CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

FRANCISCO DE BRITO CARRILHO
Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74-1.º - E.

Dr. Júlio Sancho

MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37-1.º — FARO
Telefone 365

- — colchões de molas
- — camas e sofás-camas
- — divãs e maples
- — almofadas
- — edredons
- — cobertores em Acrilan



colchões e almofadas de espuma poliflex

PRODUTOS E TÉCNICA



Os produtos MOLAFLEX são tratados com Sanitized poderoso anti-séptico que garante uma vida mais sã e higiénica.

MOLAFLEX, Molas Flexíveis, Lda.
S. João da Madeira

Em Olhão visite a exposição permanente e peça catálogos na Avenida da República, 152 — Telefone 251
ÁLVARO CORREIA DE CARVALHO

Câmara Municipal de Faro AVISO

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faz-se público que se acha aberto concurso para provimento, por contrato, do lugar de engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos de Obras do quadro do pessoal maior dos serviços especiais desta Câmara Municipal, vago pela rescisão do contrato, a seu pedido, do anterior titular do cargo, a que corresponde o ordenado mensal de 5.400\$00.

A este concurso só poderão ser admitidos os indivíduos licenciados em Engenharia Civil que provem ter prestado, pelo menos, 3 anos de bom e efectivo serviço nos quadros do Estado, de corpos administrativos ou de empresa concessionária de serviço público.

O prazo do concurso termina no dia 22 do próximo mês de Julho.

Os elementos a indicar no requerimento e documentos a apresentar constam do aviso publicado no «Diário do Governo», 3.ª série, de hoje.

Paços do Concelho de Faro, 22 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Importação e exportação de artigos regionais de palma, etc.

(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha)

CASA SEQUEIRA

João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda.

Rua Serpa Pinto, 24 — Apartado N.º 25 — Telefone 311 — LOULÉ



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA» A sair de LISBOA em 20 de JULHO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

A TAP inicia em 15 de Julho os seus voos para o Algarve

Tal como já anunciamos, o aeroporto de Faro será inaugurado pelo Chefe do Estado no dia 11 de Julho. A TAP dará início à operação da linha Lisboa-Faro-Lisboa a partir do dia 15 de Julho, com três voos por semana, que se efectuem às terças, quintas e sábados, com o seguinte horário: partida de Lisboa, às 15 e 40 e chegada a Faro às 16 e 30; partida de Faro às 17 e chegada a Lisboa às 17 e 50. Os voos são efectuados em aviões Lockheed 1049 (Super Constellation).

Novo comandante da Guarda Fiscal em Lagos

Assumiu no fim da última semana o comando da secção da Guarda Fiscal aquartelada em Lagos o sr. tenente Manuel António Jesus Sequeira. Cessa assim o desempenho de idênticas funções na Mina de S. Domingos, onde conquistou gerais simpatias. O sr. tenente Manuel Sequeira é um oficial cujos dotes de inteligência, de carácter e de dedicação, são muito justamente apreciados.

EM MÉRTOLA Residência Beira Rio

(Antiga Pensão Beira Rio)
Com óptimos quartos, com água corrente. Reservam-se quartos, Telefone 48.

FUSETA

Prédio Aluga-se

Na parte central, com duas amplas salas, várias divisões e grande quintal. Frente: Rua Dr. Virgílio Inglês. Parte de trás: Rua Almirante Cândido dos Reis.
— Próprio para restaurante, café, pastelaria, etc.
Tratar com o próprio: PEDRO DE SOUSA ARRAIS — Telef. 39 — Fusetas.

VENDEM-SE

Duas propriedades — uma de aprox. 2 hectares em Quintas do Rogel (Alcantarilha) e outra de 3.000 m2, no sítio dos Vales (perto de Pêra), junto a estrada.
Quem pretender dirija-se a José do Nascimento Silva — ALCANTARILHA.

AOS AVIÁRIOS Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE GALINHAS E AVES DE BICO, COelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA NAS RACOES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:
MONTIJO-Luis Moreira da Silva
PORTALEGRE-Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ-Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA-Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA-Sagrol
PORTIMÃO-Drogaria Moderna

Distribuidores Gerais:
MORAIS - PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65-B-LISBOA-2
Envia-se Literatura e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de JOÃO CÉSAR

ECONOMIA INCOMPARÁVEL

...mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUECA de há 50 anos;
...sômente com os revolucionários e elegantes modelos da nova linha ARCHIMEDES

O MELHOR MOTOR EUROPEU PRODUZIDO NA PRIMEIRA E MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Electrolux

Archimedes

Pinto & Cruz, Limitada
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 · PORTO · TEL. 26001-RRC.

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda.
Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 644

UMA CARTA DE MÁRIO HENRIQUES ACERCA DA VALORIZAÇÃO DE MONTE GORDO E OS COMENTÁRIOS QUE A MESMA NOS SUGERE

(Conclusão da 1.ª página)

nas para defender interesses particulares que não proporcionem lucro para a Nação. Não sou sequer algarvio e apenas me interessei pela sua bela província como turista — aliás, de magros cabedais — e pelos acasos da nossa profissão. Uma e outra situação levaram-me, assim, por diversas vezes, a escrever sobre o Algarve, o que se nem sempre fiz com plena liberdade de expressão, teve pelo menos a característica de uma total independência. O artigo publicado há semanas na página «Turismo e Antitourismo» do «Diário Popular» foi inspirado — faço questão de o acentuar — pela mesma isenção e absoluto desinteresse por prestígios instalados, quer sejam particulares ou oficiais.

Vem agora o Jornal do Algarve rebater a principal conclusão do artigo em causa: as autarquias locais não estão em condições de programar a expansão das suas zonas. Rebatê-la com efeito? Ora vejamos.

Depois de responder contrariamente à ideia expressa no meu artigo, afirmando que as autarquias locais estão realmente em condições de programar a expansão turística das suas zonas, o autor da local diz que a culpa cabe a organismos que criam «situações provavelmente dilatárias que atrasam o progresso do turismo...». Ignora assim o articulista, parece que acerbamente, a referência que eu igualmente faço a esse ponto, ao dizer: «... neste aspecto do aproveitamento turístico da zona de Monte Gordo estão também implicadas outras entidades, outros organismos que funcionam um pouco como compartimentos estanques, a defender as suas prerrogativas, independentemente dos interesses turísticos da província. Esquecer esta alusão, é fazer supor que este animado de parcialidade ou de intenção especial contra o Município de Vila Real de Santo António — o que não é verdade.

A local reproduz depois parte do meu artigo, para concluir em seguida que nenhum dos males que nela se aponta é devido à autarquia local (a intenção de defender o Município «malgré tout» é realmente demasiado clara para que eu a ignore). Então, a quem se deve a disposição, na mata de Monte Gordo, de vivendas como em bairro económico? E a quem se deve a cadeia no local em que estão a erguê-la? E por que se protela há tanto tempo a construção do aeródromo, quando a Câmara já possui a comparticipação do Estado? E por que não haverá água e luz na estação de Monte Gordo? E que fez o Município para apoiar junto dos organismos competentes as pretensões da iniciativa particular, em vez de entrar em conflito aberto com esta, a única que pode, nas circunstâncias presentes, defender o interesse colectivo da região? Meu caro camarada: um Município abastado que dispõe apenas de um engenheiro e de um arquitecto — este reside em Lisboa e faz pagar as suas raras deslocações à Vila Real de Santo António — não está com certeza à altura do esforço extraordinário que neste momento se exige em favor do turismo. «Turismo é coisa séria» diremos nós parafraseando certa figura brasileira. Se outros organismos, responsáveis pelo turismo, também não cumprem, essa é já outra questão. Tal não deve impedir, porém, que o Município de Vila Real de Santo António gaste em obras indispensáveis o dinheiro tão facilmente arrecadado, sem estar a pensar que este não lhe dará lucro imediato em metal sonante (poderá tratar-se de turismo quando se pensa assim?). Arranje uma rua onde se ergue um hotel moderno, ponha em condições de servir os turistas — e os próprios munícipes — uma estação de caminho de ferro (onde uma turista inglesa já ficou uma noite inteira às escuras), una-se aos interesses particulares em vez de se lhes opor, deixe de atender um pouco ao seu próprio prestígio para olhar mais pelo da terra, orgulhe-se de dever milhares de contos e não de amealhá-los e cumprirá efectivamente a sua tarefa turística, embora, como é natural, a expansão do turismo local deva continuar dependente de um organismo específico.

A terminar, a local a que me venho referindo tem uma tirada brilhante: aconselha-me simplesmente, e ao «Diário Popular», a desviarmos a nossa atenção dos problemas do turismo para o instante problema da barra do Guadiana. É assim uma espécie de gesto paternal a exprimir: meninos, falem do que mais nos convém, e larguem o que nos perturba. Aparte a liberdade, que reivindicó, de escrever sobre aquilo que entendo, tenho a salientar a injustiça do conselho no que a mim se refere, que largamente me refiro a esse problema sempre que vou ao Algarve. Aliás, desta vez, disse até ao seu chefe de Redacção que iria fazer um artigo sobre a barra do Guadiana, respondendo a uma

amável sugestão que o meu caro amigo me enviara. Porquê, então, este conselho descabido — e de pouco verniz — com o que o Jornal do Algarve procura obliterar o que no «Diário Popular» se escreveu sobre o turismo de Vila Real de Santo António? Francamente, não percebo.

Meu caro José Barão: agradamo-me as reacções como as que suscitou este meu artigo — o que não me impede de procurar pôr os pontos nos ii à local em causa.

Por estas razões todas, considere-me infeliz a local a que me venho referindo e entendi dever fazer-lhe estas correcções.

Abraça-o, muito afectuosamente, o seu camarada

Mário Henriques

De como se verifica a inconsistência dos argumentos de Mário Henriques

Dentro do clima de liberalidade em que sempre temos trabalhado, abertos a todas as opiniões e críticas das quais possamos, com honestidade, tirar as conclusões e formular os esclarecimentos que porventura mereçamos, publicamos na íntegra a carta do nosso camarada Mário Henriques. Queremos desde já informar que nos encontramos aptos a desfazer as dúvidas que na mesma se manifestam e, ao mesmo tempo, responder às perguntas que nos são feitas.

Não nos move qualquer intenção de defender o Município, porque não nos interessa ser advogados em causa alheia, e só lamentamos que o nosso camarada Mário Henriques tenha visto na local que publicámos a preocupação de terçar armas pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o que nunca nos passou pela cabeça. Desejamos sim fazer justiça a quem a merece e procurar a verdade na fonte que mais apta está a fornecer-lá.

Efectivamente Mário Henriques não procurou junto da Câmara de Vila Real de Santo António a justificação para as deficiências e erros que aponta no seu extenso artigo. Choca-nos profundamente que tenha encontrado da nossa parte «intencões que em nada servem o Turismo» quando temos lutado desde sempre pela valorização turística do Algarve sem quaisquer finalidades escondidas nem para proveito próprio que rejeitamos.

Também nos desagrada a insinuação injusta e infundamentada que se pode deduzir da afirmação que faz de que o seu jornal não «utiliza as suas colunas para defender interesses particulares que não proporcionem lucro para a Nação». Não discernimos bem a que propósito vem esta infeliz tirada.

Sobre a informação que nos fornece de que não possui terrenos no Algarve nem está ligado a empresas que os possuam, não podemos pronunciar-nos, não só porque não contamos senão com a sua informação como também porque tal pensamento nunca nos assaltou. Neste particular estamos em igualdade de circunstâncias — também nós não possuímos terrenos. Tem-nos limitado, e já não é pouco, a enriquecer os proprietários dos ditos, serviço pelo qual até hoje não recebemos sequer o mais correntio agradecimento.

Posto isto, vamos tentar responder às perguntas que formula na sua carta.

A primeira é: A quem se deve a disposição, na mata de Monte Gordo, de vivendas como em bairro económico? Se Mário Henriques tivesse reparado bem nessas vivendas e se estivesse consciente do que é, efectivamente, um bairro económico nunca formularia tal pergunta. Em primeiro lugar cumpre-nos esclarecer que a construção de tais vivendas obedece a um plano, executado por um competente arquitecto urbanista, que é consultor do S. N. I., o qual foi aprovado pela Direcção-Geral de Urbanização e por despacho do sr. ministro das Obras Públicas de 2 de Fevereiro de 1961. Os terrenos foram vendidos em hasta pública por lotes de 850 a 875 metros quadrados e a área edificada não pode exceder mais de trinta por cento. Ora num bairro económico as moradias podem ocupar, como deve saber, cem por cento. Aliás para se ver até que ponto aquelas vivendas diferem das de qualquer bairro económico basta verificar que as mesmas têm sido vendidas todas por valor superior a 800 contos, chegando algumas a atingir os 2.500.

A segunda pergunta que faz e que se refere à localização da cadeia, devemos esclarecer que após longas «demarches» sobre o problema, a repartição oficial que controla os estabelecimentos prisionais chegou à conclusão que só naquele sítio a mesma podia ser construída, ao que a Câmara se opôs terminantemente, não tendo no entanto conseguido o que desejava pois foi posta perante o dilema: «ou se constrói aqui ou não se constrói em parte nenhuma». Ora como a cadeia actual está a ocupar um quarto do edifício da Câmara, que luta

com uma angustiante falta de espaço, e porque a mesma se encontra no melhor local da vila, a Praça Marquês do Pombal, que é justamente considerada uma das mais belas do País, teve que se optar por esta solução. Aliás a nenhum turista repugnará ver ali um edifício que em nada se distingue de qualquer outro pois não ostentará exteriormente qualquer placa designativa. A isto acresce que o edifício ficará separado da estrada por uma cortina de pinheiros, tal como se encontra, pois os mesmos não serão cortados.

Ninguém se apercebe e ninguém ainda reprovou que a actual prisão esteja no centro da vila. Pois agora está a fazer-se uma inútil propaganda à volta do novo edifício quando o mesmo poderia passar despercebido, se certos interesses não se movessem para negrificar o turismo de Monte Gordo. Até parece que aqueles que têm interesses em Monte Gordo pretendem, paradoxalmente, afastar os turistas...

Ainda sobre isto, cumpre informar que o edifício prisional incluirá também o quartel da G. N. R. que só poderia ficar à beira de uma das estradas de entrada na vila. Entre a estrada municipal e a nacional, muito mais concorrida, foi escolhida a primeira, como é lógico. Aliás sabemos que é de certo modo problemático o interesse turístico que a zona do Farol virá a ter, por nas suas proximidades existirem fábricas, estivas, bairros da classe operária, etc.

Sobre a construção do aeródromo, deve o nosso camarada Mário Henriques saber que a execução da planta do mesmo compete à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. O Município já alugou — e tem estado a pagar — há mais de dois anos às Matas Nacionais o terreno para esse efeito. Desde essa altura que pede insistentemente à Direcção da Aeronáutica que lhe forneça a planta, sem que até agora tenha obtido ao menos uma resposta. Sabemos que a última carta que dirigiu nesse sentido foi endereçada no dia oito de Fevereiro último. A Câmara tem interesse em iniciar imediatamente essa construção, tanto assim que já tem para esse efeito 200 contos, o que com a verba concedida pela Aeronáutica perfaz um total de 400 contos.

Para se avaliar do interesse que o Município tem dedicado a este problema basta saber que, tendo a Direcção da Aeronáutica pedido em 23 de Janeiro de 1964 as plantas do local, as mesmas lhe foram enviadas no dia 28 do mesmo mês. Passado todo este tempo, nem resposta nem mandado...

Sobre a falta de água e de luz no apeadeiro de Monte Gordo, é oportuno informar o prezado camarada que o mesmo não se encontra numa zona urbanizada, pois está situado a um quilómetro da povoação. Aliás como o sítio das Hortas, em que o apeadeiro está integrado, está sobre um lençol de água, fácil será, assim que haja energia eléctrica no local, solucionar o problema. A instalação da luz está prevista mas obedece a um plano de electrificação para o qual foi pedida comparticipação que se espera venha a ser concedida brevemente.

É lógico que o Município tem interesse em dotar aquele apeadeiro de energia eléctrica, mas os problemas são mais complicados do que ao observador deficientemente informado se afiguram.

Acerca do conflito que Mário Henriques afirma existir entre a iniciativa particular e o Município, estamos aptos a informar que o nosso camarada pode consultar todos os proprietários de unidades hoteleiras em Monte Gordo, à excepção do Hotel Vasco da Gama, pois os mesmos lhe dirão do interesse que tanto a Câmara como, em especial, o seu dedicado presidente têm manifestado pela valorização, neste aspecto, daquela estância balnear.

Pela ampliação do Hotel dos Navegadores e a construção doutro pertença da Socgarbe tem o Município lutado denodadamente. O Hotel das Caravelas foi construído no local em que se encontra porque a Câmara e o seu presidente tomaram a responsabilidade de autorizar o projecto sem estarem cumpridas as necessárias formalidades legais. Acresce que o Hotel Vasco da Gama foi ampliado porque foram concedidas as mesmas facilidades, não se encontrando ainda hoje, vários anos depois, cumprida grande parte das formalidades.

Se algum diferendo existe, ele nasceu do problema da electricidade a fornecer à Sociedade Turística Vasco da Gama. Sabemos que o Município tem tratado do problema com a maior ponderação, tendo em vista os interesses da vila e portanto da colectividade.

Acerca do grande plano, que o «Diário Popular» revelou, apresentado superiormente pela citada Sociedade, o Município não teve conhecimento do mesmo a não ser pelos jornais.

Devemos informar todavia que

dois pedidos chegaram à Câmara enviados pela mesma Sociedade. O primeiro referia-se à ampliação do Hotel Vasco da Gama nos terrenos anexos. O segundo, chegado mais tarde, pedia os mesmos terrenos mas desta vez para a construção de um campo de golfe.

A Câmara respondeu a estes dois pedidos informando que esses terrenos, segundo o antepiano de urbanização aprovado, destinam-se à construção de dois hotéis. Estes terrenos ainda não estão desafectados das Matas Nacionais.

Falta dizer que, havendo grande soma de pedidos de terrenos e não os possuindo a Câmara, resolveu, com o parecer favorável do arquitecto urbanista, da Comissão de Localização de Hotéis, dos Serviços de Turismo e por despacho do sr. ministro das Obras Públicas, pôr em praça um terreno situado em frente dos anexos do Hotel Vasco da Gama, destinado a uma unidade hoteleira. Contra esta deliberação se opôs por todos os meios a Sociedade Turística Vasco da Gama conseguindo, dessa forma, primeiro que fosse adiada e depois que tivesse menos concorrentes essa licitação.

O Município de Vila Real de Santo António tem um arquitecto, residente em Lisboa, porque lhe interessa ter ao seu serviço pessoa competente como é o caso do sr. arq. Paulo de Carvalho Cunha, o qual é arquitecto do porto de Lisboa e consultor do S. N. I. Conta ainda com um engenheiro que reside na própria vila, o que não acontece com a maioria das outras Câmaras de 2.ª ordem rural. Possui ainda um agente técnico de electricidade.

Sobre o dinheiro «tão facilmente arrecadado», esclarecemos que o saldo de 1964 foi excepcional devido à venda de terrenos. Ora na venda de terrenos arrecadaram-se 3.882.726\$30, produto de alienação que, segundo o parágrafo 2.º do art.º 358 do Código Administrativo, «deve converter-se em fundos ou outros bens que constituam património municipal».

Do saldo estão disponíveis 1.544.317\$40. Ora como a Câmara terá que expropriar terrenos em maior número que os que tem vendido, alguns dos quais se destinam a acessos ao Hotel das Caravelas, certamente que esta quantia não chegará, pelo que conta com a habitual comparticipação oficial.

E eis a que ficam reduzidas as «enormidades» assinaladas na sua crónica!

O problema angustiante da barra

Tem razão quando, ao referir-se à barra, afirma que nós desejaríamos que nos falasse no que mais nos convém. Tem razão — repetimos. Mas não nos convém só a nós — convém à dignidade e à riqueza do País pôr-se termo à vergonhosa e perigosa situação em que se encontra a barra de um dos maiores portos do País. Se tivesse passado pelo entreposto comercial velloso abarrotado de mercadorias que não podem tomar o caminho do estrangeiro porque a barra não dá saída. Ouviria as lástimas dos estivadores privados do pão, escutaria as queixas dos exportadores com as mercadorias imobilizadas há meses e que têm agora que remover para Lisboa, suportando os conseqüentes prejuízos; ouviria também dos proprietários e mestres das traineiras amargas críticas ao que se está a passar e surpreenderia neles o desânimo de quem já perdeu a fé no seu destino. E ouviria ainda muitas outras coisas mais...

Ainda há poucos dias duas traineiras que chocaram e sofreram graves rombos, tiveram que esperar na barra, com risco de naufragarem, que houvesse água para entrarem no porto. Não admira pois que desejemos que nos fale no que mais nos convém — a nós e ao País. Acha que não temos razão? Cá ficamos à espera que o «Diário

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264
LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

Câmara Municipal de Faro
VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faz-se público que, no dia 30 do corrente, pelas 16 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno:

NA PRAIA DE FARO

Lote n.º 217	225 m2.
Lote n.º 218	259 m2.
Lote n.º 219	274 m2.
Lote n.º 223	241 m2.

Base de licitação 50\$00 o m2.

NA RUA ENG.º DUARTE PACHECO — ZONA DE SANTO ANTÓNIO DO ALTO

Lote A	432 m2.
Lote B	432 m2.

Base de licitação 600\$00 o m2.

As condições da arrematação, bem como as plantas dos lotes, encontram-se patentes nos Serviços Técnicos de Obras e constam de edital afixado no átrio dos Paços do Concelho. A Câmara Municipal reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Paços do Concelho de Faro, 22 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Arrenda-se OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi alterada de 10 para 8 unidades, a dotação do grupo 2, da estação de Loulé.

— Encontra-se aberta, na estação dos C. T. T. de Vila Real de Santo António, inscrição para carteiros provincial-supranumerários.

Arti

Para lings em casa, use hinas

HOVEL

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXII, 4-A • TELEF. 7270 28
7250 74 • EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
228-2, D.T.O. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

a contabilidade

HOTELEIRÁ

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXII, 4-A • TELEF. 7270 28
7250 74 • EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
228-2, D.T.O. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON - PLÁSTICO



PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415

JORNAL DO ALGARVE
N.º 431 — 26-6-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor OLÍMPIO DA FONSECA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

FAZ SABER que na Acção com Processo Sumário pendente na secção de processos do Tribunal desta comarca, proposta pelo Autor José de Aragão Barros, casado, comerciante, residente em Olhão, contra os Réus José Rodrigues Custódio e mulher, comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, com a última residência conhecida nesta vila, é o réu-marido CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 40 dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de, não contestando, ser condenado no pedido que o mencionado Autor deduz naquele processo e que consiste em que o citado e mulher sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 32.500\$00, representada por duas letras de: 17.500\$00 e 15.000\$00, provenientes de transacções comerciais havidas entre Autor e Réu-marido, e acréscimos legais. O mesmo Réu é ainda CITADO para confessar ou negar a firma aposta nas duas mencionadas letras, as quais estão juntas aos autos.

O duplicado de petição inicial encontra-se em poder da Ré-mulher aquando da citação da mesma.

Vila Real de Santo António, 5 de Junho de 1965.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) *Olimpio da Fonseca*
- O Escrivão de Direito,
- (a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

JORNAL DO ALGARVE
N.º 431 — 26-6-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor OLÍMPIO DA FONSECA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

FAZ SABER que na Secção de Processos deste Tribunal, na acção com processo sumário que José de Aragão Barros, casado, comerciante e industrial, residente em Olhão move contra o réu JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO e mulher, comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, com a última residência conhecida nesta vila, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em que o referido réu seja condenado a pagar ao Autor a quantia de 27.500\$00, representada por duas letras aceites pelo mesmo réu, e mais despesas que se liquidarem a final, quantia aquela respeitante a fornecimentos de diversos materiais para a indústria do dito réu. É este ainda citado para confessar ou negar a firma aposta nas mencionadas letras. O duplicado da respectiva petição inicial encontra-se já em poder da mulher do réu, que lhe foi entregue quando da sua citação.

Vila Real de Santo António, 29 de Maio de 1965.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) *Olimpio da Fonseca*
- O Escrivão de Direito,
- (a) *Vitor Carlos P. Vilão*

TINTAS «EXCELSIOR»

Apenas noventa segundos

HÁ em Madrid presentemente nada menos de cinco grupos de «teddy-boys» que se designam de «Los Cascabeles», «Los Latigos», «Los campanos», «Los Dean» e «Los Ojos Negros», os quais têm praticado várias tropelias apesar da perseguição da Polícia. Setecentos libras esterlinas terá que pagar o inglês Jack Beech, de Gravesend (Kent) que, por graça, propinou um pontapé «salvo seja o sitio» na camponesa Dorothy Funct, de 35 anos, que estava entregue à tarefa de recolher ervilhas. O juiz Fenton Allinson, de Londres, fez tal indemnização, considerando que o facto era um abuso de confiança intolerável, atendendo ao facto de que Dorothy trabalhava, por um mísero salário, para o referido Jack Beech. Após um incêndio que destruiu um grande estabelecimento comercial dos arredores de Leão (França), os bombeiros somente encontraram intacto entre as ruínas um objecto: uma caixa de fósforos. Existem uns 4.000 milhões de toneladas de urânio em suspensão na água dos oceanos, quer dizer 3,3 mil milhões de gramas por litro de água do mar. Dos 30 milhões de negros que existem nos Estados Unidos, 723 mil são católicos. Em 1963 converteram-se ao catolicismo 12.663, quase 700 mais que no ano anterior. Segundo informações da Organização Mundial da Saúde, o número de mortos causados pelo frio e mto do mundo no Inverno findo, deve ter sido de 100.000 dos quais a maioria velhos e doentes do coração. A maior parte dos acidentes devidos ao frio sobrepõem ao fim da tarde, concretamente quando começa a anoitecer e se põe o sol.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Lagos

Anúncio

Pelo presente se anuncia que, no dia 26 do corrente mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, nos autos de Carta Precatória vinda da Comarca de Lisboa, 10.º Juízo Cível, e extraída da Execução por Custas que o Ministério Público ali move contra António Fernando dos Rios e mulher Emilia Maria Sasso dos Rios, residentes na Rua Policarpo Anjos, n.º 82-2.º, dit.º, no Dafundo, da Comarca de Lisboa, dos prédios adiante indicados, com base no valor matricial, penhorados aos aludidos executados:

1.º

Casas térreas, situadas no povo de Almádena, freguesia da Luz, concelho de Lagos, com um compartimento destinado a indústria de serração de pedra, com a superfície coberta de 88 m2., confrontando do norte, poente e sul com terreno municipal, e nascente com Luísa da Conceição Sasso, inscrito na matriz do concelho de Lagos sob o art.º 733.º, com o valor matricial corrigido de 51.840\$00.

2.º

Casas térreas, situadas no povo de Almádena, freguesia da Luz, concelho de Lagos, com seis compartimentos destinados a habitação, com a superfície coberta de 75 m2., e quintal com 27 m2., confrontando do norte e sul com terreno municipal, nascente com Manuel Tiago, e poente com Luísa da Conceição Sasso, inscrito na matriz do concelho de Lagos sob o art.º 734.º, com o valor matricial corrigido de 9.072\$00.

Lagos, 4 de Junho de 1965.

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- Ricardo Velha*

UMA FLOR DE FELICIDADE PARA SI

Por todo o País, durante as festas dos Santos Populares, são distribuídos milhares de cravos. Cada um deles dará direito ao conteúdo de uma garrafa de BUTAGAZ (13 Kgs) e a 10% de desconto no material de queima, desde que faça um contrato no período de 10 de Junho a 10 de Julho. Mas se o não recebeu, tem direito ao mesmo bônus: a Shell Portuguesa concede-o a todos os novos consumidores durante este período.

quem tem BUTAGAZ tem tudo

ANDARES
Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensalados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

REGA POR ASPERSÃO «BAUER»

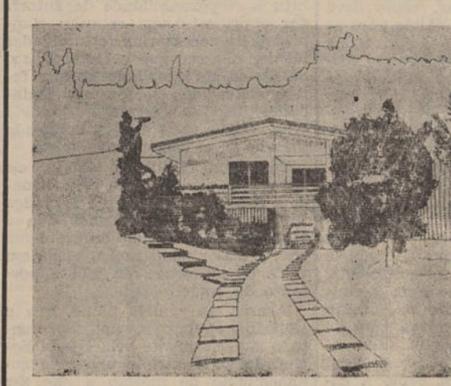
MUITAS CENTENAS DE INSTALAÇÕES VENDIDAS EM TODOS OS PONTOS DO PAÍS. ♦ INSTALAÇÃO «ECONÓMICA» DESDE ESC. 2.900\$00 COMPLETA COM 3 ASPERSORES.
ACEITAM-SE DISTRIBUIDORES PARA ALGUNS DISTRITOS.
(SÓ INTERESSAM ENTIDADES DO RAMO VENDA DE MOTORES PARA REGA).
DÁ-SE MATERIAL EM CONSIGNAÇÃO.

ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telefone 37966 (4 linhas)
LISBOA — Rua Passos Manuel, 69-A — Telefones 734412 - 734452

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Real de Santo António:
Faz saber que, de harmonia com a deliberação de 16 do corrente mês de Junho, esta Câmara Municipal aceita propostas em carta fechada, até 12 de Julho de 1965, para arrendamento, a título precário, da loja n.º 9 do Mercado de Monte Gordo, a fim de ali ser instalado um Talho, sendo o mínimo de renda mensal de 120\$00.
Para conhecimento público se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.
Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 19 de Junho de 1965.
O Presidente da Câmara,
JOÃO BARROSO GOMES SANCHES



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES
Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.
Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Mel claro
Compra qualquer quantidade com pagamento imediato A Colmeia do Minho, Lda. Calçada Marquês de Abrantes, 130 — LISBOA.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO
GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE

M.ª Campos
AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 32 1866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

ALGARVE APARTAMENTOS EM PORTIMÃO. JUNTO DA AVENIDA PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. TRATA: ALBAR, PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — PORTIMÃO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

António André e António Martinho (S. F. Benfica) e Vítor Varela e Luís do Rosário (Ginásio C. Naval) classificaram-se respectivamente em 19.º e 30.º lugares entre 40 concorrentes no I Campeonato Ibérico em Palma de Maiorca.

Como temos noticiado, o Algarve fez-se representar na maior competição vélica da Península com duas tripulações da classe snipe, apuradas nas regatas de pontuação da frota 358, presentemente a única em actividade na nossa Província.

E foi uma pena que as outras frota algarvias não correspondessem ao nosso apelo, porque assim cria-se um ciclo vicioso e uma falsa noção do que pode ser a vela algarvia.

Os nossos barcos e velas são muito antiquados, mas se mesmo assim não se faz desporto, como quererá algum dia melhorar o nosso nível técnico e material? Depois queixam-se que os outros ganham e vão lá fora...

O I Campeonato Ibérico foi mais uma lição a juntar a tantas outras. Se mais frota houvesse em actividade, mais algarvios seriam apurados e, ainda que a sua actuação não fosse brilhante, trariam de lá mais ensinamentos e vontade de fazer vela.

De qualquer modo, a classificação dos velejadores que lá foram não deslustra ninguém e mostra a boa vontade e empenho postos na luta, especialmente pela briosa tripulação do Sport Faro e Benfica.

E preciso não esquecer que correram em águas estranhas, de fraco vento e curta ondulação — condições bem diferentes das normais aqui — e lutaram contra 38 tripulações das melhores que há em Espanha, Portugal, França, África do Sul e Estados Unidos da América do Norte.

O Campeonato constou de 5 regatas, das quais foi excluída a pior a cada concorrente. Eis a classificação geral de alguns concorrentes: 1.º Casado e Cancedo, Espanha, 6.011 pontos; 2.º eng. Menéres e Barbosa, Porto, 6.011; 3.º Rui Moreira e Roquete, 5.784; 6.º Queiroz e Arnoso, Lisboa, 4.936; 8.º Menéres e Biltes, Porto, 4.678; 9.º Sacadura e Godinho, Lisboa, 4.558; 13.º Brites e esposa, 3.649; 14.º Basílio e Carvalho, Portugal, 3.285; 18.º Gilberto Sousa e Oliveira, Lisboa, 2.161 pontos.

A organização foi excelente sob todos os aspectos, pois o Clube Náutico de Palma de Maiorca, sob a revestida do maior cuidado e perfeição, tanto técnica como social.

Os nossos representantes foram muito bem recebidos e acumulados de gentilezas que jamais poderão esquecer, além do muito de novo que viram e aprenderam.

Dentro de dias vão recomçar as regatas na praia de Faro, para preparação do VI Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe, a realizar no princípio de Julho, porque ainda na última semana desse mês se realizará em Sesimbra o Campeonato Nacional.

Esperamos que desta vez os snipistas algarvios despertem e se resolvam a fazer alguma coisa a bem da Vela.

FERNANDO FERREIRA

Campeonato Ibérico

O sr. dr. António de Arriaga Mardel Correia, filho do nosso amigo e ilustre comprouviano sr. António Libânio Correia, ganhou recentemente em Palma de Maiorca, o campeonato ibérico da classe stars, em disputa com notáveis velejadores internacionais.

COLUMBOFILIA

Concurso Valência del Cid-Faro. Numa extensão de 700 quilómetros disputou-se esta prova com os seguintes resultados: 1.º José Zacarias de Sousa; 2.º José Rodrigues Coelho; 3.º Armando Xavier Lima; 4.º Aníbal José; 5.º Armando Xavier Lima; 6.º José Zacarias de Sousa; 7.º Aníbal José; 8.º José Zacarias de Sousa; 9.º José Pereira Simão; 10.º José Zacarias de Sousa; 11.º João António Rodrigues da Glória; 12.º José Alexandre Bengalhina; 13.º Manuel Monchique; 14.º José Filipe Jesus dos Santos; 15.º e 16.º Armando Xavier de Lima; 17.º José Rodrigues Coelho; 18.º José Zacarias de Sousa; 19.º António da Costa Rosa; 20.º José Fernando Piedade Santos.

MAREFA

Precisa viajante para trabalhar Província, materiais de construção. Atende-se das 9 às 10 todos os dias úteis. Apartado 121 ou Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO.

ATLETISMO

Campeonato regional de juniores e provas extra

A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito nos dias 3 e 4 de Julho, no Estádio de S. Luís, o Campeonato Regional de Juniores e Provas Extra do calendário já tornado público.

As inscrições para estas provas devem dar entrada na A. A. F. até às 21 horas da quinta-feira anterior aos dias marcados para as mesmas. A A. A. F. assumirá o encargo de deslocação de todos os atletas da categoria de juniores inscritos nesta A. R. e bem assim os principiantes que tenham feito nesta época os tempos mínimos estipulados.

Será atribuída pela A. A. F. uma taça ao clube vencedor por pontos e medalhas aos atletas classificados em 1.º lugar. Nas provas extra só serão concedidas medalhas desde que o número de concorrentes por modalidade seja de 3 ou mais.

CICLISMO

I Grande Prémio do Algarve

Ao fechar a edição deste número do nosso jornal, recebemos uma carta do presidente da Direcção do Louletano Desportos Clube, acerca do I Grande Prémio do Algarve, a qual por falta de espaço não podemos publicar, o que faremos no próximo número.

A gincana de motorizadas em Algoz

ALGOZ — Como noticiámos, realizou-se no campo desportivo da Casa do Povo local, promotora da festa, a gincana de motorizadas, a que concorreram bastantes adeptos da modalidade. O júri era presidido pelo sr. João Calhau Rolim, ladeado pelo pároco e pelo representante da Imprensa sr. Alvaro Duarte Gomes. Como juiz de campo esteve o sr. José Jorge dos Santos, secretário da Casa do Povo.

Foram 16 os inscritos que percorreram o percurso. Terminada a prova, o júri considerou vencedor absoluto o concorrente António Manuel Ataíde das Neves, o jovem algozense, que se creditou com o tempo de 3 minutos e 48 segundos, e que se classificou também em 2.º com 3.50, em terceiro, com 4.40 o sr. João Manuel Alves Lázaro, e em 4.º, ainda António Manuel Ataíde Neves com 5.49 segundos.

Prédio e Terreno VENDEM-SE

Recebem-se propostas até 5 dias após a segunda publicação deste anúncio para venda de um prédio rústico, com vários compartimentos, ramada e palheiro, e de um terreno, destinado a construção, com a área de 1.785,10 m2. Dirigir propostas a Mateus Fernandes e António Vicente Júnior — Construtores Cívicos — Vila Real de Santo António.

Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve

Da Delegação em Faro do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve fazem parte os srs. dr. Mário Lyster Franco, chefe de serviços, e Mário Ramires e João Valadares de Aragão e Moura, adjuntos.

Louvor a um médico de Vila Real de Santo António

No «Diário do Governo», 2.ª série, de segunda-feira última, fomos encontrar o seguinte despacho do ministro do Interior:

«Considerando que o médico civil dr. Francisco Dias Cavaco vem prestando, há mais de dez anos, sem qualquer remuneração, assistência clínica ao pessoal do posto da Guarda Nacional Republicana, de Vila Real de Santo António e suas famílias;

«Considerando, ainda, que tão prestimosa conduta muito tem contribuído para a rápida recuperação do reduzido efectivo do citado posto;

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, louvar o altíssimo mérito pela solicitude, abnegação e assiduidade com que, há mais de dez anos, vem prestando, gratuitamente, serviços clínicos ao pessoal do posto da Guarda Nacional Republicana de Vila Real de Santo António e seus familiares, com o que, a par de altos propósitos de cooperação social e louvável dedicação pelo serviço público, tem evidenciado nobres virtudes.

O ministro do Interior, Alfredo Rodrigues dos Santos Juniors. Aquele distinto clínico e nosso prezado assinante e amigo Jornal do Algarve apresenta as mais efusivas saudações.

Espectáculos de variedades no Algarve

António Calvário na esplanada dos Bombeiros em Vila Real de Santo António

Hoje, à noite, na esplanada dos Bombeiros, em Vila Real de Santo António, segundo soubemos ao fechar da edição, actuará o artista António Calvário, acompanhado por uma esplêndida orquestra. O mesmo artista estará amanhã em Armação de Pêra, no casino de turismo.

Na Maragota

No dia de S. João realizou-se na Maragota, na esplanada local, mais um espectáculo de baile e variedades, organizado pelo locutor Luis Valentim no qual colaboraram a artista Vitória Maria, o Conjunto Melodia do Sul e o acordeonista Francisco José. Hoje na Fuseta, na Esplanada da Junta de Freguesia, também em espectáculo organizado por Luis Valentim, apresenta-se o artista rei da Rádio Portuguesa, António Calvário sendo o baile abrilhantado pelo Conjunto «Os Bonanzas».

Na segunda-feira em comemoração do 30.º aniversário da Sociedade Recreativa local realiza-se em Almonacid um espectáculo de baile e variedades, no qual colaboram Tristão da Silva Júnior, Maria Fiusa e aquele locutor, sendo o baile abrilhantado pelo Conjunto «Os Bonanzas».

Nos dias 4 e 5 de Julho, em comemoração de mais um aniversário, a Sociedade Recreativa de Loulé-Gare, realiza dois grandes festivais, em que além de muitos outros atractivos apresenta a pequena vedeta da canção Vitória Maria, António Calvário, o locutor Luis Valentim e o Conjunto de Isolina Granja.

Na Praia da Rocha

Na última quarta-feira, a Comissão de festas da Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha, em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo, realizou um espectáculo a favor do Portimonense Sporting Clube, tendo apresentado a fadista Maria José da Guia e os seus guitarristas, no decorrer de um baile abrilhantado pelo conjunto Merry Boys. Hoje no mesmo local realiza-se mais um espectáculo a favor do Movimento Nacional Feminino e do núcleo da Cruz Vermelha de Portimão.

Realiza-se esta noite a anunciada conferência sobre o poeta Isidoro Pires

Como noticiámos é esta noite, às 22 horas, que o sr. dr. Carlos da Costa Picoito, dedicado presidente da Aliança Francesa de Faro, profere no Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, a sua conferência sobre o poeta taurinense Isidoro Pires, de quem se serão lidas algumas produções pelo declamador e amorador teatral sr. João Pinto Dias Pires.

ALEGRIA SÓ COM SAÚDE...



SAÚDE SÓ COM

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS. PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

LOTAS ALGARVE

(Conclusão da 2.ª página) DE 16 A 22 DE JUNHO

Table with columns for Lotas (ARMACÕES, TRAINEIRAS) and amounts. Includes items like Sr. da Encarnação, Santa Eulália, Maria Luísa, etc.

Total 241.964\$00 DE 10 A 23 DE JUNHO

Sagres

Artes diversas 304.699\$00

Acidente de viação

Por erro de informação, dissemos no último número que o sr. Manuel Faustino Madeira, de Faro, topógrafo, fora vítima de um acidente de viação, quando na verdade deveríamos ter dito que o desastre sucedeu com o sr. Joaquim da Conceição Nobre, também topógrafo, de Faro. Aquele senhor, as nossas desculpas.

NECROLOGIA

Manuel Pereira

Com a idade de 87 anos, faleceu em Lisboa, onde tinha ido submeter-se a uma intervenção cirúrgica, o sr. Manuel Pereira, natural do Barranco do Velho e abastado proprietário. Era pai das sr.ªs D. Maria Beatriz Alves de Sousa, D. Serafina Pereira Helbling, D. Beatriz da Conceição Pereira Ventura Frade e D. Maria da Conceição Pereira Honrado e do sr. Manuel Pereira, importante industrial, sogro da sr.ª D. Sara Sá da Costa Pereira, do saudoso general José da Encarnação Alves de Sousa e dos srs. eng. Carlos Helbling, professor do Instituto Superior de Agronomia, e Manuel Ventura Frade e José dos Reis Honrado, comerciantes em Faro e Olhão; avô das sr.ªs D. Maria Valentina Alves de Sousa Santos, casada com o sr. tenente-coronel António Quintino dos Santos, D. Maria Helena Ventura Frade Palma Leal, casada com o sr. dr. Jorge Palma Leal, director do Colégio de Infante de Sagres, em Lisboa, D. Maria Ana Sá da Costa Pereira, D. Maria Margarida Alves de Sousa e D. Maria da Graça Ventura Frade e dos srs. tenente Fernando Ventura Frade, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Pinto Cortez Ventura Frade, tenente João Manuel Pereira Honrado e alferes Henrique Manuel Alves de Sousa.

D. Sebastiana da Conceição Neto

Faleceu em Faro a sr.ª D. Sebastiana da Conceição Neto, de 52 anos, natural de Glão (Moncarapacho), esposa do sr. Sebastião Henrique Pereira Neto, proprietário, cunhada dos srs. João Pereira Neto e Pedro de Sousa Arrais e tia do nosso prezado colaborador sr. João Henrique Félix Pereira Neto, chefe da secção de Vendagem da Fuseta. O corpo foi depositado na igreja paroquial da Fuseta, onde se celebrou missa de corpo presente, realizando-se o funeral para o cemitério de Moncarapacho. Tanto nas cerimónias fúnebres como no préstito incorporaram-se muitas centenas de pessoas pois a falecida era muito estimada e conhecida em toda a região.

João Pereira

Faleceu na Luz de Tavira o sr. João Pereira, de 84 anos, pai do sr. José Correia Pereira, sogro das sr.ªs D. Maria do Carmo Dias Pereira e D. Maria da Palma Teixeira e avô das sr.ªs D. Domitília da Palma Pereira e D. Georgette da Palma Teixeira Pereira, da menina Maria Eduarda Dias Pereira e dos srs. Fernando Manuel Teixeira Pereira e João Arnaldo da Palma Teixeira, funcionário dos C. T. em Olhão. O seu funeral que se efectuou para o cemitério daquela localidade foi muito concorrido, pois o extinto era pessoa muito estimada em toda a região.

D. Maria Cândida da Palma

Faleceu na Conceição de Tavira a sr.ª D. Maria Cândida da Palma, de 64 anos, casada com o sr. Sebastião Luzia Guerreiro Lima, presidente da Junta de Freguesia daquela povoação, mãe das sr.ªs D. Ermelinda da Conceição Lima Passos Graça, casada com o sr. Celestino Passos Graça, proprietário em Moncarapacho, e D. Maria Cândida Lima Braz, casada com o sr. José dos Santos Braz, e avô dos meninos António Gabriel Lima Passos Graça, estudante liceal, Maria Ermelinda Lima Braz e José Cândido Lima Braz.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VALE D'EGUAS (Almancil) — a sr.ª D. Maria Filipe Bota, de 67 anos, casada com o sr. António Bota Valério e irmã da sr.ª D. Irene Filipe Bota Guerreiro e dos srs. Graciano e Alberto Filipe Bota.

Em ALMADA — o sr. Joaquim Duarte, de 61 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Estefânia Trindade Ventura Duarte.

Em LISBOA — a sr.ª D. Idalina da Conceição, de 66 anos, natural de Alcantarilha e mãe do sr. José Henrique da Conceição.

— a sr.ª D. Maria de São Pedro Vasco Santos, de 84 anos, natural de Portimão, casada com o sr. António dos Santos.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Chauffeur Precisa-se

Para organização da Indústria hoteleira. Indicar condições desejadas. Resposta a este jornal ao n.º 6.124.

Enviada

10/12 metros de comprimento, entre perpendiculares, com ou sem motor de 60/100 H. P. Compra Joaquim E. Pereira — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Advertisement for CHINCHILLAS. Includes text: 'CHINCHILLAS', 'PARA INFORMAÇÕES E ENCOMENDAS: EUROCHILLA', 'Avenidas de Roma, 91, Cv., Dir. — LISBOA-5', 'AGENTES ATRAVÉS DO PAÍS'. Also features an image of a chinchilla.

Vendem-se

326 metros de terreno para construção próximo ao Farol. Informa Rui Calvino. Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Salão de Educação Estética da M. P. F.

O centro n.º 3 da M. P. F. (Escola Técnica de Vila Real de Santo António), dirigido pela sr.ª D. Maria Antónia Roque Pires, tendo concorrido ao Salão Distrital de Educação Estética, recebeu o 1.º prémio em «Trabalhos manuais» com o trabalho «Cozinha Regional» e menções honrosas em Originalidade, com os «Beatles», em Lavoros com uma toalha em ponto de cruz, e em Modelação, com «Nossa Senhora em barro».

Vende-se em Lagos

Uma propriedade rústica com 3 hectares, no sítio da Faleira com esplêndida vista para a Meia Praia, toda a Baía e Praia da Rocha, com casa de habitação, ramada, figueiras, amendoeiras, oliveiras e árvores de fruta.

Um prédio urbano num dos melhores pontos da cidade, com rés-do-chão, 1.º e 2.º andar dando para a Rua Lima Leitão, Rua Dr. Oliveira Salazar e Rua Afonso de Almeida. Recebe propostas em carta fechada, R. Pacheco da Cruz — Rua Garrett, 20 em LAGOS.

Advertisement for CALDEIRAS de vapor, vários tipos e potências, MOTORES diesel, industriais e marítimos, várias potências. Vende: Raul Macara — Moncarapacho.

Advertisement for OLEANDER COUNTRY CLUB ABERTO AO PÚBLICO. Inaugura a sua época de bailes com o conjunto «Vitor Silva e os Kaisers» nos dias 26 e 27 de Junho na Horta da Bolota-Albufeira.

MERECIDA HOMENAGEM AO PROFESSORADO PRIMÁRIO

MAIS uma vez o Chefe do Estado concedeu algumas dezenas de professores de todo o País, pelo seu esforço, abnegação e espírito de sacrifício em prol da instrução do povo português. A despeito de ser uma cerimónia que todos os anos se repete, é de um tão grande simbolismo que não queremos deixar de assinalá-la. Trata-se de uma classe de obreiros da educação, dessa pleiade admirável a



D. Alice Gonçalves Sequeira e D. Eugênia da Conceição Oliveira

quem devemos as primeiras luzes do espírito e que tantas e tantas vezes na singeleza desse belo anonimato, que é o «professor primário», arrancam do mundo das trevas homens a cuja inteligência a Pátria deve assinalados serviços. De autêntico missionar podemos dizer se trata a vida do professor. As próprias condições em que labuta tornam ainda mais vivo esse apostolado. Daqui que, ao inserirmos nas nossas colunas as fotografias das duas professoras que no nosso distrito foram condecoradas com a comenda da Ordem da Instrução, expressemos nesta homenagem o nosso apreço a todo o professorado primário do Algarve. As duas senhoras alvo da distinção são: D. Eugênia da Conceição Oliveira, que exerceu o professorado durante 38 anos, e que se aposentou exercendo as funções de orientadora de estágio das alunas da Escola do Magistério Primário de Faro e D. Alice Gonçalves Sequeira, que também durante 38 anos ensinou sucessivas gerações, estando nos últimos tempos em serviço em Loulé. Dois casos que ilustram bem as virtudes de uma nobre e devotada classe.

A Espanha espera tornar-se o primeiro país turístico da Europa

SEGUNDO o «Financial Times», a Espanha deve desbancar a Itália da sua posição de primeiro país turístico, colocando-se aquela na situação do principal país europeu de atracção turística. O ano passado o aumento registado foi de 37 por cento e se esta proporção continua, este ano os ingressos provenientes do turismo ascenderão a 1.277 milhões de dólares (36 milhões e 522 mil contos). Comparando esta cifra com os 932 milhões de dólares do ano passado e os 679 milhões de 1963, avaliar-se-á o aumento considerável que o turismo registou no vizinho país. Em contraposição ao «boom» turístico espanhol, verificou-se em Itália uma diminuição notável. Este ano os rendimentos italianos provenientes do turismo serão inferiores pelo menos em 50 milhões de dólares aos rendimentos espanhóis que se calculam, como acabamos de dizer, em 1.277 milhões.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Começa a invasão turística

Os turistas são como as moscas — desculpam-nos o esquisito da comparação. Se o tempo apresenta cariz agreste, aachapam-se em qualquer toca, metem-se por qualquer buraco e não há quem consiga descortiná-los. Mas mal os fados lhes correm propícios, mal o calor aperta e a água convida, ei-los que pululam pela vila e praia, enchendo esplanadas, ruas e estabelecimentos com as suas figuras para nós por vezes um tanto exóticas e o seu falatório que chega a lembrar-nos as remotas charadas quando tentamos decifrar-lhe a proveniência.

Agora, que tudo está a seu favor — soalheiras de rachar e mar chão e tépido em Monte Gordo e arredores — é vs-los aos magotes por estas bandas, dando que fazer a tudo e a todos, desde o comerciante que se estafa a mostrar-lhes que o seu artigo é melhor que o do vizinho, ao condutor dos nossos veículos e insuficientes taxis ou ao cocheiro das velhas carriganas a que damos o nome de trens, em que as pilecas lá têm, uma vez por outra, de fazer de cavalos de raça.

Não há dúvida que os nossos estabelecimentos de comércio se adaptaram depressa à nova vaga turística. Cedo a modestia e relativa igualdade dos objectos que exibiam deu lugar às largas fantasias que o regional e característico sugeriram como motivos de atracção para a estranha e que o artesão tem conseguido estimular à vontade. Nem tuão, porém, são rosas para o esperançoso visitante. Assim como tarde a tarde, noite a noite, lhe vai sendo mais difícil topar uma mesa desocupada nos terraços dos cafés, mais difícil lhe vai sendo, por igual, acomodar a viatura nas proximidades, a não ser que chegue cedo, muito cedo. Por vezes, quando uma brisazita, incómoda mas benéfica não veio na altura própria arejar o ambiente, ele sente o ferrão inflexível dos nossos mosquitos, cuja minguada inteligência lhes não ensina a respeitar a veneranda e venerável epiderme do turista que aqui vem deixar o cacauis.

Também as inusitadas brisas inimigas dos mosquitos têm o inconveniente de trazerem consigo alguns dos desagradáveis olores que se concentram nas cercanias e à entrada da vila e de fazerem rodopiar a poeira e a papelada nos mosaicos da rua-passeio. Isto, porém, sabemos que será por pouco tempo, pois estão a ser proibidos os factores que para as porcinas emanações contribuem, como prestes está a entrar em acção novo e bem mais eficaz sistema de limpeza, que novos jeitos e moldes dará à nossa terra. Oxalá fosse este mês e oxalá também não fosse esquecida a esfregadela peridica dos mosaicos do passeio que bem precisados estão disso. Será pior tudo isto, todo este reflexo da avalanche? É, sem dúvida, especialmente porque tudo sobe de preço, em ritmo assustador, desde o sorvete à bebida, desde a carne ao peixe, desde a verdura à fruta, desde a habitação à roupa e os nossos ganhos não acompanham a marcha. Que fazer, portanto, nestas emergências que são fruto do progresso e de vivermos em lugar privilegiado? Talvez actualizarmos-nos, de forma a tirar também partido do turismo, para que viéssemos igualmente a receber e não fosse apenas ele a levar-nos tudo...

Encerramento de actividades do Náutico do Guadiana

Sempre com grande frequência de associados e famílias, decorreram em 18, 21 e 22 deste mês as festas de en-

cerramento das actividades gimno-desportivas da época de 1964-65 do Clube Náutico do Guadiana.

O ambiente da sede deu aos ginastas maior à-vontade que se traduziu em perfeição nos diversos exercícios, permitindo as três noites do festival aquilatarmos a valia educativa da obra do popular clube, e os seus benéficos efeitos em todos os jovens participantes. O programa foi o seguinte:

18 de Junho — Classe de meninas (10-12 anos), aplicada masculina em paralelas, classe especial de meninas, classe de rapazes (12-14 anos) e aplicada masculina em saltos de tapete.

21 de Junho — Aplicada masculina em barra fixa, pré-aplicada em argolas e paralelas, classe formativa (rapazes), aplicada mista em mãos livres e classe de meninas em movimentos rítmicos com bolas e maças.

22 de Junho — Classe infantil mista, aplicada masculina em argolas, classe de rapazes (14-17 anos) e saltos de mesa alemã.

Prémios para os alunos dos cursos da Aliança Francesa

Dizem-nos que os alunos dos cursos de francês da Aliança Francesa na Vila Pombalina tiveram há dias os seus exames, com resultados satisfatórios e portanto positivos, aqui devendo realzar-se em breve uma sessão para entrega dos prémios que lhes foram atribuídos. Já esperamos a sessão, com o interesse que nos merecem todas as coisas que à prestigiosa Aliança estão ligadas.

S. P.

Vendem-se

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, 11 e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

Exposição de pintura em Vila Real de Santo António

Dos artistas Vicente Besugo e Ernesto Neves tem estado patente ao público, numa das salas do Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, uma exposição de pintura, que tem suscitado grande interesse.

São algumas dezenas de aguarelas, carvões e óleos, em que se nota segurança de traço e conhecimento das técnicas mais recentes da arte de pintar. Ambos os artistas demonstram assinalável talento, comprovado também pelas críticas que têm sido feitas a outras exposições que têm organizado por todo o País e no estrangeiro.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.^a

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.^o

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços



MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos a semana finda aos Balcões da

CASA DA SORTE

77.709-240 contos

Jogue na

CASA DA SORTE

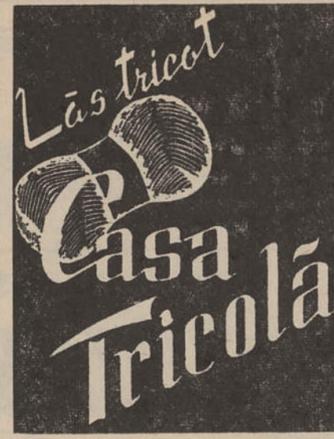
Morreu quando tentava salvar o filho

OLHAO — Custódio Alberto Santos, de 11 anos, residente em Quartin do Norte, deste concelho, quando tomava banho na ria, próximo do sítio onde se encontrava o pai, sr. José Augusto da Saúde, casado, de 43 anos, sentiu que lhe faltava o pé e, afilíssimo, chamou o pai em seu auxilio. Este, atirou-se à água, apesar de não saber nadar. Contudo, conseguiu agarrar o filho, levantando-o ao alto. E, quando parecia que se encaminhava para terra, pessoas que assistiam à cena viram-no, com grande espanto, largar o filho e desaparecer para não mais ser visto. Próximo, encontrava-se uma embarcação de Olhão, tripulada pelos srs. Fernando do Carmo Valério, casado, de 29 anos, trabalhador, e Vitalino Augusto Gil, solteiro, de 19, marítimo, que imediatamente se dirigiu para o local, a tempo de conseguir salvar o rapaz.

A morte súbita do pai, deve-se, segundo parece, a uma congestão.

Fuseta

Vendem-se 4 armazéns — Tratar com José Lã — Faro ou Moncarapacho.



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricot

Qualidade inconfundível

LANANY • ESCOCESA

SUPER • DIOR • NYLON

• EXCLUSIVO TRICOLON

• FIBRAS • KARINA •

Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.^o FREITE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

LAGOS E OS SEUS HABITANTES

SIGNATARIO, pelo muito que conhece sobre usos e costumes dos habitantes de Lagos, pode afirmar que, na maioria, são simples, afáveis, acolhedores, numa palavra, tendentes para o bem. Mas... sempre o mas, essa maioria não marca perante os «valores» que a sociedade considera e daí vem um mal estar que se agrava e só diminuirá na razão da consideração que os «valores» venham a dispensar ao povo que é, bem vistas as coisas, a base fundamental da organização social que o Governo procura defender através da promulgação de leis ditadas com boa intenção, mas sem resultados práticos dado o egoísmo que impera nos tais «valores» que só aproveitam das leis o que lhes convém. Poderíamos enumerar casos para comprovar o que fica, mas — outra vez o mas — tal contribuiria para descermos à citação de nomes de individualidades que julgando-se superiores pelas posições que desfrutam ou capitais que possuem, equivaleria à chamada «roupa suja», que pretendemos evitar e é contrária às normas do Jornal do Algarve, que nasceu para um Algarve mais próspero em todos os sentidos, e, portanto, afecto às boas relações que devem existir entre as criaturas, independentemente de credos, cores, políticas ou religiões. Felizmente, que a política é factor estranho ao Jornal do Algarve, que outra não tem que não seja

por JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

a defesa dos interesses da Província que lhe deu o nome.

Talvez daqui o apego do signatário a tal periódico, pelo qual não tem feito o que desejaria, mas... de novo o mas, o que lhe tem sido possível, perante as ameaças contínuas que na sombra se tramam para abafar os que por imperativo de consciência lutam pela união das criaturas sem distinções de qualquer espécie.

Os habitantes de Lagos continuam pois a ser-nos queridos, bem como todos os que lá fora nos acompanham, com calor de algarvios, de portugueses, numa palavra, de cristãos que desejam dias melhores para o mundo que se esfarrapa pela maldade e incompreensão que reinam. Desejamos na medida das nossas possibilidades contribuir para que no mundo haja mais paz, e como esta é possível se as criaturas se unirem para o bem comum, recorrendo mais à luta de pensamento que à luta das armas, pensemos calmamente sobre o que temos de fazer para conseguir tal união. Tenhamos sempre presentes os princípios da doutrina do Mestre entre os quais destacaremos: «Amai-vos uns aos outros como irmãos».

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Arraial de S. João

Se vier a Lisboa, aproveite agora para visitar os A. C. B. e ver a sua fachada, completamente iluminada com arquinhos e balões. Aproveite também para adquirir alguns dos muitos artigos que se estão a vender num autêntico arraial de preços; se não quiser cá vir, peça pelo correio. Olhe só alguns deles:

TAFETA, de seda, bela qualidade, mais de cem cores, milhares de peças, com preço por metro absolutamente inconfundível	7\$50
CALÇAS DE TERYLENE, nem melhor nem mais bem feito há nem pode haver ainda com a oferta dum isqueiro a gás (que vale 65\$00), tudo por	180\$00
CALÇÕES DE BANHO EM LASTEX, para homem, grande bomba de S. João	35\$00
CORTES DE FATO EM PURO TERYLENE, milhares de cortes, cada corte	195\$00
MARQUISETE DE AUTÊNTICO TERYLENE, mas é puro Terylene, com 1,50	22\$50
COMBINAÇÕES DE NYLON, langerie, para senhora, grande arraial	19\$50
CAMISAS DE NOITE, em langerie de Nylon, com rendas encantadoras	29\$50
CUECAS DE NYLON, com lindas rendinhas de nylon, para senhora	7\$50
CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para homem, sensacional, meia manga	25\$00
CAMISAS DE TRICOT DE NYLON, para crianças, com algebeira e emblema	10\$00

Mas o «baile» não termina aqui! Há ainda muitos outros artigos, cujos preços «estalam» como foguetes! Acompanhe a nossa publicidade através do Rádio Clube Português, na emissão dos Parodiantes de Lisboa, todos os dias (excepto ao domingo) às 13 horas prefixas. Leia os jornais diários da capital aos domingos! Muitos outros «archotes» serão lançados à fogueira!

O NOSSO CORREIO

Secção de Amostras — Continuamos a atender todos os pedidos recebidos até ao meio dia, com despacho na volta do correio. Basta que indique, da melhor forma, quais as amostras que pretende receber.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de mercadoria, à cobrança, pelo correio, para todo o continente e ilhas. Aos clientes do Ultramar aconselhamos a ler a página que lhes dedicamos no nosso catálogo.

1.000\$00

500\$00

250\$00

SÃO PARA SI!

CONCURSO PARA TODOS

Termina no próximo dia 30 a recepção dos postais, relativos às séries 15.^a e 16.^a. Posteriormente serão dados alguns resultados dos sorteios e apuramento dos totalistas.

que os habilita aos prémios indicados, todos os clientes dos Armazéns do Conde Barão podem ficar habilitados a receber qualquer destas importâncias (ou até as três!) desde que efectuem compras durante o mês de Junho. Todos os artigos que remetemos em registos ou encomendas, levam agora juntamente uma SENHA NUMERADA,

Informe-se desta oferta... e compre nos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.